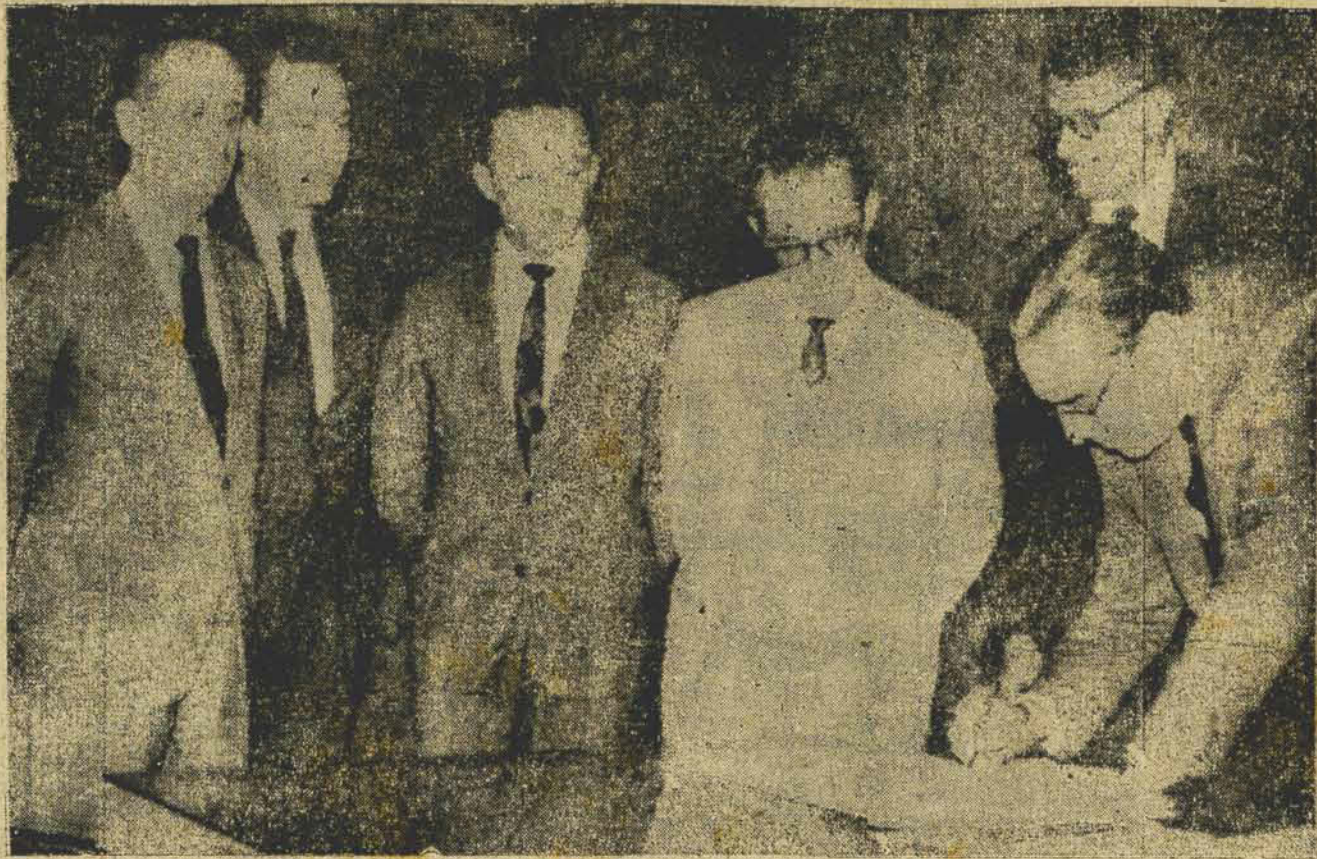


Chineses no Clube Atômico: China diz que só utilizará a bomba em legítima defesa

TOQUIO, 19 (OE) — A chinesa, porque não man- China Comunista afirmou tem relações com o regime que apesar de participar da de Pequim.

WASHINGTON, 19 (OE) — Em sua reunião desta tarde com membros do Congresso norte-americano, o Presidente Lyndon John- son deverá abordar as ques- tões relacionadas com a in- corporação da China Comu- nista entre as potências da América. O Japão, contudo, não responderá à proposta.

Empossado o Reitor



O flagrante foi tomado no Gabinete do Ministro da Educação e Cultura e fixa aspecto da posse do professor João David Ferreira Lima no cargo de Magnífico Reitor da Universidade de Santa Catarina. Como se sabe, o Reitor Fer- reira Lima, eleito pelo Conselho Universitário, foi reconduzido ao elevado cargo por decreto do Presidente da Re- pública. A foto registra o momento em que o Ministro Flávio Suplicy de Lacerda assinava o termo de posse do Reitor, vendo-se além do empossado, o Dr. Francisco Gentil Barone, Diretor do Pessoal do Ministério da Educação e o Dr. Aloisio Biasi, Secretário Geral da Universidade de Santa Catarina. Antigo batalhador pela causa da Universi- dade Federal em Santa Catarina, criador da Escola de Engenharia Industrial, o Magnífico Reitor João David Ferreira Lima, vem dirigindo os destinos da USC com largo tirocínio e honestidade. Sua reeleição e recente posse, consti- tuem-se certeza de progresso e desenvolvimento da Universidade de Santa Catarina.

Navio Presidio vai ser Liberado

SANTOS, 19 (OE) — Até o final deste mês, deverá ser liberado o navio-presí- dio Raul Soares, que se encontra fundeado ao lar- go do porto santista, guar- dando presos políticos. O Capitão dos Portos, Júlio de Sá de Remback, disse ser medida de economia. Os 36 presos políticos que ali permanecem, deverão ser removidos para local ainda não determinado.

Papa vai a Índia

CIDADE DO VATICANO, 19 (OE) — O Papa Paulo VI, confirmou oficialmente sua próxima visita a Índia, por ocasião da realização do Congresso Eucarístico a ter lugar em Bombaim. A chegada do Sumo Pontífice a Índia, está marcada para o dia 3 de dezembro.

De Gaulle vai a Rússia

PARIS, 19 (OE) — "Não há motivos para que a visi- ta do Presidente Charles De Gaulle a Rússia seja anula- da".

A declaração foi prestada em Paris, pelo embaixador soviético, Sergi Vilagreds.

DENTRO DE 20 DIAS TODOS PODERÃO COMPRAR MUITO, MUITO MAIS BARATO!

O dep. Alvaro Catão fala sobre aproveitamento carbonífero



— "E' com grande satisfa- ção que vejo o ilustre Ministro Mauro Thibau que ora visita mostrar-se entusiasta do maior e me- lhor aproveitamento das reservas carboníferas de Santa Catarina" — disse o Dep. Alvaro Catão, ca- bancado catarinense na Câmara Federal, em entre- vista que nos foi concedida. — E acrescentou: — "Acredito que o trabalho parlamentar que temos de- senvolvido na Câmara dos Deputados, não só em dis- cursos proferidos, mas nos diversos contactos com técnicos e autoridades, vem permitindo melhores es- clarecimentos do proble- ma do carvão e da im- portância dessa indústria pela sua vinculação íntima com a siderúrgica, termo- elétrica, carbo-química e a indústria química de base".

Depois de tecer outras considerações sobre o car-vão nacional e particular- mente o produzido em San- ta Catarina, o Dep. Ca- tão prosseguiu: — "Coro- ando essas perspectivas, o ilustre Ministro Mauro Thibau, das Minas e Ener- gia já se manifestou pelo aproveitamento cada vez maior do carvão nacional residual da operação de beneficiamento para ob- tenção do metalúrgico, nu- ma central termoeletrica ou seja a SOTELCA — ou a sua ampliação devida- mente entrosada com o Plano Nacional de produ- ção de energia elétrica". E

adiantou: — "Daí, a sa- tisfação com que eu vejo a Centrais Elétricas de San- ta Catarina S/A atender a orientação do Ministério das Minas e Energia, na programação de suas obras, do que é prova a enfase que a CELESC vem dando aos investimentos com as linhas de transmissão, possibilitando melhor apro- veitamento de consumo da energia gerada pela atual e pelas futuras usinas ter- moelétricas de Santa Ca- tarina".

O Dep. Alvaro Catão, que faz parte da Comissão Mi-

nisterial, esteve presente a CELESC, quando ouviu a exposição feita pelos seus técnicos respectivamente, Drs. Carl Rieschbieter e Vilmar Dallanhol. Depois de manifestar a sua opi- nião favorável as obras concluídas ou em anda- mento, o parlamentar catarinense concluiu sua en- trevista dizendo que ao re- gressar a Brasília, ocupará a tribuna da Câmara Fe- deral para continuar sua luta pelo total aproveita- mento do carvão de Santa Catarina.

Hercílio Pedro da Luz e Jorge Lacerda

A data de hoje nos faz lembrar dois ilustres homens públicos de Santa Catarina.

Há 40 anos, morria em Florianópolis, Hercílio Pedro da Luz, ex-Governador de nosso Estado, que marcou o seu pe- ríodo do governo com importantes realizações em todos os pontos do território catarinense, tornando-se uma das mais ilustres figuras do cenário político de Santa Catarina.

Fazemos este registro, numa justa homenagem aqueles que foi um dos mais devotados homens de nossa terra. Jorge Lacerda — se vivo fosse, estaria completando na- dia de hoje 50 anos de idade.

Governador do Estado no período que precedeu a atual administração, quis porém o destino, que seu mandato não fosse concluído, roubando-lhe a vida em trágico acidente. Homem de extraordinária cultura e de uma bondade sem limites, Jorge Lacerda no curto espaço em que ocupou o cargo de Governador do Estado, sempre esteve com os olhos voltados para o desenvolvimento e progresso de San- ta Catarina.

Anteriormente foi em duas legislaturas Deputado Fe- deral de nosso Estado, tendo na Câmara muito se destaca- do, por suas qualidades de orador e batalhador incansável em prol dos interesses de sua terra.

Ligado a todos os movimentos culturais do Brasil nos últimos tempos, Jorge Lacerda dirigiu o Suplemento Letras e Artes, propiciando o aparecimento de nomes que hoje já têm lugar definido nas letras brasileiras.

Em Santa Catarina foi ele incentivador do movimento que ficou conhecido por "Grupo Sul", um dos fundadores do Museu de Arte Moderna e idealizador do novo prédio onde atualmente funciona o Instituto de Educação Dias Velho, devendo neste local realizar-se na manhã de hoje, uma homenagem em sua memória.

Russos Utilizam Satélites para Espionagem

WASHINGTON, 19 (OE) — Peritos norte-americanos de defesa, asseguraram que a União Soviética está uti- lizando seus satélites arti- ficiais, para espionar os Esta-

dos Unidos. Acrescentaram que os satélites soviéticos da série Kosmos, voam a alturas que permitem obter fotografias detalhadas da superfície da terra.

Colaboração do DEGG ao PLAMEG

Pela cooperação empre- stada ao PLAMEG, órgão que está reunindo a docu- mentação necessária a elab- oração dos projetos rodo- viários das estradas SC-21 e SC-23, o Departamento Es- tadual de Geografia e Car- tografia acaba de receber o seguinte ofício: "Com o pre- sente, tenho a satisfação de devolver-lhe os originais dos croquis geológicos das fa- ixas das rodovias SC-21 e SC-23, que nos foram enca- minhados através do Ofi- cio nº 543, de 15 de setem- bro próximo passado. Cum-

premie, em nome do Exce- lentíssimo Senhor Secretá- rio Executivo, externar os agradecimentos do Gabinete de Planejamento pela pre- steza com que foram forne- cidos os elementos solici- tados a esse Departamento e destinados a elaboração dos projetos rodoviários SC-21 e SC-23. Na oportuni- dade reafirmo a Vossa Se- nhora os protestos de elo- vada estima e distinta con- sideração. Helyêdo Gouvea Lins — Assistente do Gabi- nete".

Inspetores Regionais Visitam Secretário



O Titular da Pasta da Educação Prof. Elpidio Barbosa, recebeu sábado último em audiência a vi- sita de todos os Inspet- ores Regionais de Educação, os quais vieram a esta Ca- pital, participar da primei- ra reunião preparatória para realização do censo escolar em Santa Catarina. Na oportunidade as res- pectivas autoridades esco- lares das diversas circuns- crições escolares em pa- lestra cordial e amistosa debateram como ilustre Se- cretário de Educação, as- sunto de interesse do en- sino barriga-verde.

VA, HOJE MESMO, E MARQUE BEM O LOCAL: RUA CONSELHEIRO MAFRA, 41.

Reforma Agrária:

MENSAGEM SEGUE AMANHÃ

RIO, 19 (OE) — O Pre- sidente da República en- viará depois de amanhã ao Congresso, a mensagem sobre a reforma agrária. A decisão foi adotada após a reunião de ontem no Pa- lácio Laranjeiras com os Ministros da Justiça e Pla- nejamento. Será inicial- mente submetido a apre- ciação da Câmara, o pro- jeto de emenda à Consti- tuição, visando a reforma agrária. O ante-projeto do

estatuto da terra será em- seguida encaminhado ao Congresso. Durante a reu- nião de ontem, foram exa- minados os detalhes técni- cos da mensagem, cuja re- dação final será revista nas próximas horas pelo Ministro da Justiça. O Pre- sidente Castelo Branco, que retornou hoje a Brasília, deverá estar de volta ao Rio na próxima quinta- feira.

ESTÁ CHEGANDO A HORA DE ACONTECER O QUE TODA A CAPITAL ESPERA!

COMUNICAÇÃO

A Casa das Frutas Ltda. comunica a seus distintos fregueses e amigos que no dia 19 do corrente (2.ª feira) transferirá sua sede comercial para o Mercado Público Municipal, nº 23, telefone 3120, onde continuará exploran- do o ramo de frutas, cereais etc.

Agradece, nesta oportunidade, a distinção sempre dispensada pelo público desta Praça, colocando-se à dis- posição no endereço.

Orlando Machado

ESPERANÇA RENOVADA

Em todos os governos se tem agitado, em variadas e até complicadas formas, o problema do carvão na- cional. Foi com a descoberta do minério em Minas, ho- je Lauro Müller, que se possibilitou a construção da ferrovia Teresa Cristina, com a adaptação ao escoame- nto marítimo do porto de Imbituba.

Mais tarde, a exploração das jazidas se estendem a Urussanga e Criciúma, através do ramal ferroviário do antigo tronco, partindo da cidade do Tubarão. Mas, se essa mineração não foi de todo abandonada, não se deveu propriamente a um interesse decorrente de exigências econômicas. Qualificara-se a hulha negra brasileira como de inferior qualidade — embora quase similar à do Ruhr — de sorte a avolumar-se a importa- ção do produto estrangeiro, convenientemente depurado e em briquetes. Tornamo-nos, assim, um mercado ideal para o Cardiff, descarregado em larga escala nos por- tos brasileiros, ao mesmo tempo que as matas florea- ras viravam terra devastada, com as ricas essências vegetais convertendo-se em lenha, como combustível para locomotivas, num progressivo perigo para os cursos d'água.

Com o estouro da penúltima e da última guerras mundiais, ficou impedida a importação do minério, criando-se uma situação de penúria, no que toca ao consumo, não nos restando outra alternativa senão a de nos servirmos da prata de casa. Com isso, retonifica- ram-se as fontes produtoras, adquirindo o trabalho ex- trativo crescente e alentado incremento. Apareceu, mesmo, o porto abrigado da Laguna, tornado carvoeiro, para a mais ampla e mais rápida capacidade de embar- que. O advento de Volta Redonda contribuiu, de seu la- do, para o aumento do volume de consumo.

Mas, ao mesmo tempo que nos privávamos do nos- so carvão, passamos ainda a exportá-lo para o mercado platino, sem que as malsinadas impurezas servissem de empecilho à queima geradora de energia.

Terminada a guerra, porém, retornamos quase in- teiramente à situação anterior, profundamente descon- certante, através do restabelecimento da importação do produto estrangeiro, a preços naturalmente elevados, quando o normal e lógico seria melhorar-se a qualidade do produto nacional destinado à fabricação do aço e a utilização nas ferrovias, marinha naval e mercante e indústrias, seja pelo aperfeiçoamento de grelhas, seja pela melhoria dos processos de purificação.

Não se deve esquecer que o carvão nacional está vinculado, técnica e economicamente, ao desenvolvi- mento energético, através do aproveitamento do tipo vapor nas usinas térmicas, cancelando-se, assim, os onus de custo que acarreta o deficientíssimo consumo.

Esses aspectos do problema catarinense, que é o problema brasileiro, não deixarão, por seguro, de fi- gar na pauta de estudos e providências concretas do sr. ministro Mauro Thibau, que os equacionará devida e justamente e com o máximo empenho em abreviar e executar soluções.

Em sua viagem ao Sul, tem o titular da pasta de Mi- nas e Energia oportunidade de verificar, pessoalmente, as condições, até certo ponto precárias, de uma riqueza sobre que se amontoam discursos, projetos, teorias e medidas as mais das vezes inoperantes, elucidantes e protelatórias.

Tudo levará a bom termo, se a mentalidade reno- vadora do país se apartar do caminho que vinha sendo seguido antes, para atacar a questão agressivamente, de forma direta e quanto possível prática, buscando, des- sarte, dinamizar fontes das mais valiosas e de maior significação em nossa recuperação econômica, escopo capital do governo revolucionário.

E nisso residem as nossas confiantes esperanças.

Carvão Mineral: Situação e Perspectivas no Setor

Já se disse que as perspectivas do carvão brasileiro são excelentes. Dai por que é sentida a necessidade

de fixar uma segunda diretoria governamental, a fim de que se possa difundir realista e objetivamente o valor do carvão nacional na economia brasileira, dando consistência à formação de opinião pública autônoma e independente, inspirada em informações corretas e atualizadas.

ESTUDOS E EMPREENDIMENTOS

Pesquisa — Em Santa Catarina, as pesquisas tiveram início em 1908, com o eminente geólogo David White, culminando com os trabalhos de Hannfrid Putzer, em 1952. No Rio Grande do Sul os trabalhos de pesquisas mais destacados são os de Euzébio de Oliveira (1924), Vik-

tor Leinz (1935), Karl Beurlen (1955) e prof. Eurico Machado (1957-61). Atualmente, a organização CADEM realiza um amplo programa de sondagens estratigráficas, visando ao melhor conhecimento das jazidas e à ampliação das reservas. No Paraná, os trabalhos de pesquisa foram iniciados pela antiga Comissão do Carvão (chefiada por Israel White), em 1910-17, onde se destacaram Euzébio de Oliveira e arrojado Lisboa. Atualmente ressaltam as pesquisas de Karl Beurlen, Gabriel de Oliveira e Reinhard Maack (1952-64). A CPCAN realizará, ainda este ano, um programa de levantamentos geológicos nas bacias paranaenses.

Lavra — Em Santa Catarina, foram feitos os estudos de mecanização e concentração da produção pelos processos de "Câmara e Pilar Croom and Pillar" e "Frente Larga (Long Wall)" realizados de 1955 a 1958 pela Paul Weir Company, pelo eng. C. H. Fritzsche e pela SOFREMINE. Foi introduzida a mecanização de subsolo na Cia. Próspera e a céu aberto na CSN e na Treviso. No Rio Grande do Sul, tanto a organização CADEM (minas de Charqueadas e Butiá), como a DACM (minas de Candiota e do Leão) têm planos de aumento da produção. Excluída a de Charqueadas, já inteiramente mecanizada, as demais estudam e projetam a mecanização total de suas minas. No Paraná, a lavra é quase toda manual e obedece ao sistema de Câmara e Pilar. Ainda não há planos completos de mecanização das minas.

Beneficiamento — em Santa Catarina, os estudos levaram à instalação do Lavador Central de Capivari, com capacidade de 400 t-hora de carvão lavador, atualmente estimado em US\$ 2.000.000.000, traduzindo-se em maior recuperação de carvão metalúrgico, que hoje vai a 50% com 18,5% de cinzas. Está em dia com os métodos mais modernos de beneficiamento de carvão. No Rio Grande do Sul, o carvão proveniente das minas geridas pelo CADEM é o único beneficiado adequadamente (mesa de escolha e lavador); os demais sofrem apenas escolha manual. No Paraná, o carvão sofre apenas uma escolha manual, objetivando separar a matéria inerte. A parte aproveitável segue para a UTEFLA. Rede de Viação Paraná-Santa Catarina e indústrias particulares.

Consumo — Na siderurgia obteve-se o crescimento da percentagem de utilização do carvão nacional, usando-se atualmente uma mistura com 40% de carvão nacional. O mercado é composto pela CSN e USIMINAS. Na indústria do gás, o consumo de carvão meta-

lúrgico já atinge a percentagem de 20%. O mercado é constituído das seguintes fábricas: Sociedade Anônima de Gás do Rio de Janeiro; Companhia Paulista de Serviços de Gás e Cidade de Santos Serviços de Eletricidade e Gás. Na termelétrica, o mercado é composto do seguinte: Paraná — Usina Termelétrica de Figueira (UTELFA), 20 MW; Santa Catarina — Usina da Companhia Siderúrgica Nacional 27 MW; Rio Grande do Sul — Usina Termelétrica de São Jerônimo, 20 MW; Usina Termelétrica do Gasometro, 20 MW; Usina Termelétrica de Candiota — 20 MW e Usina Termelétrica de Charqueadas, 54 MW.

EMPREENDIMENTOS COGITADOS

Na termelétrica, foram objeto de estudos e de esforços tendentes à concretização do uso do carvão nas termelétricas de Piratininga (São Paulo) e CHEVAP (Guanabara). Apesar dos pronunciamentos positivos da CPCAN (Comissão do Plano do Carvão Nacional), na esfera governamental, predominou o espírito empresarial que levou a solução a óleo, em ambos os casos. Quanto à Carboquímica: após a crise mundial de enxofre (1950 a 1952) a Comissão de Estudo do Enxofre, criada por um decreto de maio de 1951, propôs fosse instalada em Santa Catarina uma usina de 70 mil t de enxofre elementar. Utilizaria como matéria prima os resíduos piritosos do lavador de Capivari. O projeto, originário da Lurgi Chemie (Frankfurt) Alemã, conjugaria a obtenção do não-metal com os produtos siderúrgicos, utilizando-se o resíduo ferrífero da ustulação da pirita, mais certa qualidade de hematita, originária de Minas Gerais. Entretanto, os americanos do norte resolveram a crise do enxofre, extraindo-o do Golfo do México e o problema foi comodamente esquecido pelo Brasil, que ainda importa o não-metal em grande escala, sujeitando-se às cotas do mercado internacional. Também no Rio Grande do Sul a Lurgi Chemie e outras firmas estudaram o aproveitamento das piritas refugadas no lavador da mina de Butiá. Fizeram experiências animadoras, em que a pirita ustulou normalmente. Todavia com a queda de produção da mina, o projeto não foi adiante.

Na siderúrgica, a CPCAN criou e participa de dois grandes empreendimentos: a "Aços Finos Piratini" e a "Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDERSC". A primeira destinada a utilizar integralmente o carvão gácho, produzirá aços não-comuns, assim distribuídos em tano: aço laminado — 37.000; aço fundido — 2.500 — aço forjado — 2.000; forjado pesado — 3.500. A segunda, destinada a se integrar no complexo econômico da bacia carbonífera catarinense, produzirá, inicialmente, 100.000 tano de perfiliados comuns, sendo prevista ampliação até 500.000.

Na termelétrica, participada ampliação de 100 MW de Charqueadas, no Rio Grande do Sul e na finalização da primeira etapa da SOTELCA — (100 MW) com aplicação imediata para 200 MW. Todos esses empreendimentos já possuem recursos orçamentários vinculados.

EMPREENDIMENTOS EM ANDAMENTO

Na siderúrgica, a CPCAN criou e participa de dois grandes empreendimentos: a "Aços Finos Piratini" e a "Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDERSC". A primeira destinada a utilizar integralmente o carvão gácho, produzirá aços não-comuns, assim distribuídos em tano: aço laminado — 37.000; aço fundido — 2.500 — aço forjado — 2.000; forjado pesado — 3.500. A segunda, destinada a se integrar no complexo econômico da bacia carbonífera catarinense, produzirá, inicialmente, 100.000 tano de perfiliados comuns, sendo prevista ampliação até 500.000.

Na termelétrica, participada ampliação de 100 MW de Charqueadas, no Rio Grande do Sul e na finalização da primeira etapa da SOTELCA — (100 MW) com aplicação imediata para 200 MW. Todos esses empreendimentos já possuem recursos orçamentários vinculados.

PLANEJAMENTO E PROGRAMA DE EXPANSÃO

Todo o planejamento da CPCAN se orienta no sentido da melhor e maior utilização do carvão nacional nos três setores onde ele deve atuar (siderurgia, termelétrica e carboquímica), com as respectivas implicações de pesquisa lavra, beneficiamento e transporte. Na siderurgia e dentro da atual conjuntura, com a procura cada vez mais acentua-

da de produtos de aço, a CPCAN projeta um consumo (em 1000 s), para atender a CSN, USIMINAS, COSIPA, COSIGUA, MANNESMANN e outras, na seguinte ordem: em 1965, 900; em 1966, 960; em 1967, 1.120; em 1968, 1.270; em 1969, 1.440 e 1970, 1.600. Na termelétrica, em relação ao carvão cata-

rinense e considerando a SOTELCA com 200 MW e a Usina Termelétrica de Complementação da Região Centro-Sul, de 500 MW, a projeção de consumo será (1.000 t): 1965, 447; 1966, 499; 1967, 1.425; 1968, 1.455; 1969, 1.485 e 1970, 1.661. (Do "Diário de Notícias" do Rio).

Acontecimentos Sociais

Na última sexta-feira o Governador do Estado e a senhora Celso Ramos, no Palácio dos Despachos, receberam convidados, para o jantar em homenagem a sua Excelência o senhor Ministro de Minas e Energia Eng. Mauro Thi-bau e senhora. Esta sendo assunto nas reuniões sociais, a noite de elegância no Palácio dos Despachos quando o senhor Manoel,

outubro, Rosemari Purificação, e suas Princesas, receberam lindos estojos da nova linha de perfumes dos produtos de beleza Elizabeth Arden.

No próximo dia 27, será escolhida a mais bela Florionária Pública 1964. As candidatas ao título, desfilaram nos salões do clube Doze de Agosto.

Bossa Nova em Nova York: Luiz Henrique o cantor catarinense, está obtendo grande sucesso, com suas lindas músicas, em Nova York. Segundo estamos informados, fará um LP com uma gravadora americana.

Ontem, foi levado a pia batismal, Alexandre, filho do casal senhor e senhora Alexandre Salun, tendo como padrinhos o casal Oswaldo Hülse (Jandira).

"Marambaia Hotel": Esta sendo aguardado com ansiedade, a inauguração do decorador Manoel Garbelotti.

A bonita decoração da festa "Douce France", foi sobre a responsabilidade do decorador Manoel Garbelotti. No "American Bar" do Querência Palace, palestravam animadamente Secretário da Fazenda e a senhora Dr. Eugênio Dólm Vieira, Presidente do Banco do Desenvolvimento do Estado e a senhora Dr. Alcides Abreu e o Cerimonial do Palácio do Governo Dr. Nelson Teixeira Nunes.

Na churrascaria "Linda-cap", os Maçons se reuniram na noite de sábado, para um jantar de confraternização.

Uma movimentada recepção, acontecerá nos salões do Querência Palace nos primeiros dias do próximo mês.

"O Domingo é Nosso", o novo programa recentemente lançado por Gustavo Neves Filho e Neide Maria, na Rádio Diário da Manhã.

A Rainha do clube 15 de

DRA. EVA — CLINICA INFANTIL
Comunica a reabertura de seu consultório no conjunto 207, do Edifício JULIETA Rua Jeronimo Coelho nº. 325. — Horário 15.30 - 18.00.

Olhos que seduzem SÃO OLHOS BEM-TRATADOS
COM **LAVOLHO**
CLAREIA E HIGIENIZA

Clínica Sta. Luzia
DR. NORTON MARIO SILVEIRA DE SOUZA
ANTONIO LUIZ MOURA GONZAGA
Doenças do aparelho respiratório
Asma — Enfisema — Fibrose
Alergia — Testes Cutâneos
Nebulizações com pressão positiva intermitente (BIRD)
Consulta com hora marcada — Atende exclusivamente na especialidade
Av. Mauro Ramos — 209 — Florianópolis — Fone 2963

PROTEJA seus

OLHOS

use óculos bem adaptados



atendemos com exatidão sua receita de óculos

ÓTICA ESPECIALIZADA MODERNO LABORATÓRIO



BANDA DE MUSICA DA POLICIA MILITAR — Tem agora definitivamente lugar de destaque entre aquelas muitas coisas que constituem o orgulho catarinense.

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado acaba de conquistar dos catarinenses e principalmente dos florianopolitanos os mais justos aplausos, os mais calorosos elogios com que se justificam o contentamento de quantos foram ao Teatro Alvaro de Carvalho para assistirem o magnífico concerto com que aquela "banda de música" se impôs à sociedade elegante da Capital.

Muitas as pessoas que foram nas noites de sábado e domingo, levadas ainda pela dúvida de que o concerto resultasse num verdadeiro sucesso, em pleno e completo êxito. Para essas pessoas foi grande a surpresa, diante de um programa todo ele cheio de responsabilidades e onde figuravam peças dos maiores compositores musicais.

Pois foi sucesso estrondoso, a resposta aos que nunca esperavam ver e ouvir o que presenciaram naquelas duas inesquecíveis noites de arte musical.

O final do concerto foi ouvido de pé pela assistência, que aplaudia delirantemente, perdendo a nossa platéia aquela habitual frieza sem o calor devido a essas promoções. Verdade é que desta vez, a assistência fora contagiada pelo sucesso sem precedentes como aconteceu.

Está de parabéns a nossa Polícia Militar por ter tido oportunidade de apresentar a sua banda de música pela forma como a apresentou sob a direção de um moço, seu maestro, que bem soube provar suas qualidades excepcionais de um completo condutor de grandes orquestras.

E por final, o motivo simpático, o motivo lididamente cristão que levou a banda a apresentar-se em público: o benefício que proporcionou às crianças excepcionais.

Nossos renovados aplausos por tudo, mais uma vez.

GOVERNO FEDERAL Ministério da Aeronáutica Quartel General da Quinta Zona Aérea

AVISO

CONCORRENCIA PÚBLICA N.º 02/64

O Quartel General do 5.ª Zona Aérea chama a atenção dos interessados para o EDITAL DE CONCORRENCIA PÚBLICA publicado no Diário Oficial deste Estado de número 7667 de 16 de outubro de 64, página número 06 para a execução dos serviços de resselagem da pista de pouso, pista e rolagem e pátio de estacionamento de aeronaves no Aeroporto de FLORIANOPOIS — Estado de Santa Catarina.

Canoas, 19 de outubro de 1964.

LEONORDO TEIXEIRA COLLARES — Cel. Av.
Chefe do Estado Maior da 5.ª Zona Aérea
22-10-64.

GOVERNO FEDERAL Ministério da Aeronáutica Quartel General da Quinta Zona Aérea

AVISO

CONCORRENCIA PÚBLICA N.º 01/64

O Quartel General do 5.ª Zona Aérea chama a atenção dos interessados para o EDITAL DE CONCORRENCIA PÚBLICA publicado no Diário Oficial deste Estado de número 7667 de 16 de Outubro de 64, página número 5 (cinco) para a execução dos serviços de Terraplenagem e Pavimentação da pista de rolagem e do pátio de estacionamento de aeronaves no Aeroporto de ITAJAI — Estado de Santa Catarina.

Canoas, 19 de outubro de 1964.

LEONORDO TEIXEIRA COLLARES — Cel. Av.
Chefe do Estado Maior da 5.ª Zona Aérea
22-10-64.

Companhia Telefônica Catarinense

2.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da "Companhia Telefônica Catarinense" para se reunirem em assembleia geral extraordinária, em 2.ª convocação, a realizar-se no dia 21 de outubro deste ano, às 19 horas, na sede social, à Praça 15 de Novembro n.º 8, desta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte

Ordem do dia

- aumento do capital social
- alteração dos estatutos
- assuntos de interesse social

Florianópolis, 16 de outubro de 1964
João Carlos Ganzo Fernandez, Diretor-presidente
Djalma Araujo, Diretor-secretário
Odilon Gomes Silva, Diretor-gerente
20-10-60

**AGUARDE PARA BREVE
EXPOSIÇÃO MPC**

PESCA E OCEANOGRAPHIA

5.0 de uma série

Jorn. Angelo Ribeiro

Ainda agora, e como consequência de palestra mantida com o Interventor da Delegacia Regional da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), verificamos, lamentosamente, que esse organismo (SuDePe), criado para tratar dos assuntos da pesca e seu melhoramento, está fadado a paralização.

Em assim sendo mais uma esperança no que se refere ao soerguimento de uma de nossas indústrias, das mais lucrativas, se esboroa, pois a SuDePe competia amparar a pesca, os pescadores, de onde adviões de Classe (Colônias de Pescadores), de onde adviria uma melhoria da produção do pescado e consequentemente aumento de alimento para nossas populações.

E aqui cabe falarmos um pouco sobre a situação sócio-econômica de nossos

pescadores, o que vale dizer, a situação sócio-econômica de muitos aglomerados humanos de nosso litoral, não apenas catarinense, ou paulista, mas, nacional.

Salvo raríssimas exceções os nossos pescadores, como muita gente tem conhecimento, vivem em um nível de vida que poderíamos considerar de marginal às outras coletividades que urbanas, quer rurais. Em muitos lugares, sem exageros, a miséria é total. Falta de educação, a mais rudimentar, se verifica a começar pela

higiene da habitação e do próprio físico do indivíduo. A opilação ou "amarelão", as verminoses, a malária, para não citar outras infecções, por falta de orientação higiênica, tomam conta de pequenos e grandes. No que diz respeito à alimentação verificamos que os pescadores ou, melhor dito, as populações de nosso litoral, não têm salvo raríssimas exceções, nenhum conhecimento que os leve a procurar melhorá-la não apenas no tocante à variedade mas, até no que se refere à qualidade de sabor daquilo que

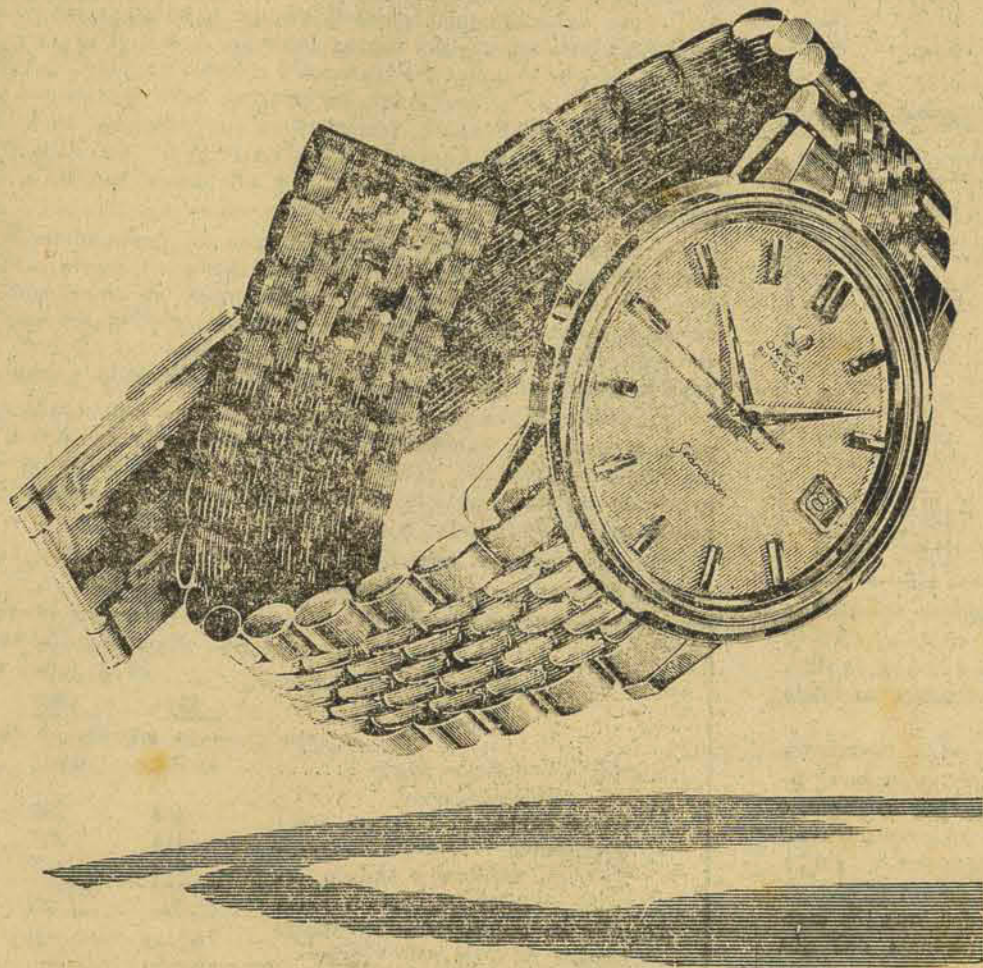
usam como alimento habitual, o pescado. A falta ou carência de verduras ou hortaliças em sua alimentação é total. Muitos moradores dessas zonas praianas consideram as verduras como qualquer "mato", e não acreditam que elas possam possuir, consequentemente, qualquer valor alimentar. E como prova do que afirmamos é o fato de raramente encontramos junto às habitações de nossos pescadores, por maior que sejam os terrenos onde se situa as suas casas, qualquer pé de couve ou de outra verdura. Até o próprio "cheiro verde" tão necessário (pelo menos para nós acostumados a isso), para o tempero do peixe escasseia ou simplesmente não existe.

O pescado, como muitos de nossos lavradores, nos parece descrente de tudo e de todos. Falta-lhe, talvez por isso, talvez pela carência alimentar, interesse pela melhoria de seu padrão de vida. Falta-lhe, inclusive aspiração e o espírito que anima outros homens no sentido de melhorarem as suas condições sociais e econômicas. E, em muitos lugares, como acontece com muitos de nossos lavradores

ou pequenos agricultores, para piorar ainda mais tal estado de coisas, estão os intermediários que são os vendedores dos artigos de que os pescadores necessitam e os compradores de sua produção pesqueira. Nem todos mas, muitos deles são verdadeiros tubarões que exploram os pobres pescadores "vendendo-lhes e comprando-lhes" como, também, exploram aqui fora, no mercado consumidor, os consumidores.

Já aventamos a idéia de que muitos pescadores não tem grande interesse em aumentar a sua produtividade a fim de não possibilitar a estes mesmos "tubarões" maiores lucros. Por isso pescam o necessário para cumprir com suas obrigações diárias, isto é, trocar o pescado pelos artigos de que carecem incluindo-se os destinados à sua própria alimentação. Tal exploração mais se evidencia quanto mais difícil seja o acesso do pescador ao meio consumidor. Onde haja facilidade de comunicação e transporte já verificamos que os pescadores estão se livrando da imposições dos intermediários.

(Continua)



Cada Seamaster passa 45 minutos no fundo do mar... na fábrica Omega

O Omega Seamaster é submetido a 17 pressões de intensidades diferentes, correspondendo a uma profundidade submarina de 60 metros.

O relógio-esporte mais procurado do mundo. O Seamaster é um relógio-esporte resistente mas, sobretudo, um instrumento de alta precisão Omega, que lhe dará a satisfação de um funcionamento impecável durante muitos anos. Essa resistência e exatidão excepcionais são fatores que seduziram mais de 2 milhões de pessoas. O Omega Seamaster tornou-se o relógio-esporte de alta precisão, mais procurado do mundo.

A prova de impermeabilidade mais concludente, jamais efetuada num relógio. Todo relógio Omega Seamaster é impermeável, não só para lhe permitir nadar ou mergulhar com ele, mas sobretudo, para proteger o mecanismo contra o maior inimigo da precisão: a poeira, que impede a marcha regular da máquina e compromete a durabilidade do relógio. Enquanto o Seamaster está na autoclave, a pressão passa, bruscamente, de 6 a 0,5 atmosferas; é como se fosse lançado das profundezas marinhas até o cimo do Monte Everest. Raros são os relógios que suportariam semelhante tortura.

De maior precisão porque é automático. O automatismo poupa-lhe, definitivamente, uma preocupação diária: dar corda ao seu relógio; além disso, tem a vantagem de conservar a precisão do Seamaster. Isto porque

a mola de um relógio automático nunca se distende completamente, pois recebe corda a cada movimento do braço. Daí resulta uma força motriz mais regular e, portanto, maior precisão. Daí uma boa razão para você usar seu Seamaster durante as 24 horas do dia.

Uma troca de óleo a cada 750.000 km. Para que um Seamaster funcione perfeitamente durante tantos anos, a conservação é ínfima: uma gotícula de óleo, cada dois anos. Durante esse período, seu balanço oscila 349 milhões de vezes. Com suas rodas girando em idêntica velocidade, um automóvel cobriria uma distância de 750.000 km., durante o mesmo período.

Omega detém todos os 4 recordes de precisão para relógios de pulso. Concorrendo com as melhores marcas suíças, nos famosos Observatórios de Genebra e Neuchâtel, Omega vem de bater, sensacionalmente, todos os recordes de precisão para relógios de pulso.

Sua escolha já está feita. Ponto por ponto, o Omega Seamaster revela sua superioridade. E o relógio ideal para o homem que trabalha ou pratica esportes - seu companheiro para todos os momentos de sua vida. A escolha de seu novo relógio, portanto, já está feita: o Omega Seamaster, ao seu dispor nas melhores casas do ramo.



COLUNA DE IMBITUBA

Manuel Martins

Bastante animado decorreu o baile realizado pela Comissão de Esportes do Imbituba Atlético Club. Maestro Jú e seus ritmistas, estiveram soberbos, no ritmo e repertório.

Como convidados do Presidente Osmar Machado, compareceram à noite dançante, os oficiais do vaso de guerra "Beapendi" que se encontra atracado no porto de Imbituba.

O Capitão Angelo S. Tapanastassi, Comandante do navio grego-liberiano "Hera", esteve presente, como convidado do Imbituba Atlético Club. Em dado momento, so leitou a este colunista, que agradecesse em seu nome, a gentileza de que foi alvo durante as festividades dançantes. O navio "Hera", atracado no porto imbitubense, está operando no carregamento de 180 mil sacos de farinha de mandioca, para portos do exterior.

As elegantes Tereza Orige, Malba Barreto e Maria Conceição Costa Moure, muito alegres e encantadoras se fizeram presentes no Baile da Comissão.

De Tubarão, esteve presente a graciosa srta. Ada Romilda Horvath, acompanhada por sua genitora, Sra. Olindina Eutália Horvath.

Manobras Navais

Anuncia-se nesta cidade que em breve serão iniciadas manobras navais no litoral sul catarinense, devendo para tanto, chegar em Imbituba nos próximos dias, um contingente naval. Já se encontra no porto local, a belonave "Baependi".

Onibus para Estudantes

O Governador Celso Ramos, testemunhando uma vez mais o seu empenho pela cultura em nosso Estado procurando auxiliar o estudante barriga-verde, vem de proporcionar aos estudantes imbitubenses que frequentam ginásios e colégios em Laguna, passagem diária gratuita, através um coletivo que será posto à disposição dos estudantes, a partir do próximo ano letivo. Medida das mais justas, do governante catarinense.

Câmara Municipal

O Legislativo Municipal está estudando o Projeto de Lei n.º 102/64, que estatua o Código Tributário. O estudo da matéria está sendo feito em partes, por artigos, já estando aprovados os 9 primeiros artigos.

Galeria das Debutantes

Srta. NELY PEREIRA DA ROSA — Filha do Sr. Sady Herculanio da Rosa e exma.

espôsa. Nely, conta 16 anos de idade, estudante. Desfilou com vestido cristal com aplicações em rosinhas em todo o vestido.

J. Marcelo

A fim de contrair matrimônio, seguiu dia 12 p. p. para Campos Novos, o radialista J. Marcelo, da Rádio Difusora de Imbituba. Parabéns e muitas felicidades ao J. Marcelo e sua exma esposa.

O prato da semana, no Brasil: Lagôsta!

C. R. LIMOENSE

DOMINGO — PROSSIQUE O SUCESSO
"A MOCIDADE SE DIVERTE"
INICIO — 19 HORAS

DR. FLAVIO ALBERTO DE AMORIM
ADVOGADO

RUA PRESIDENTE COUTINHO,
83, apto. 2 — RUA DR. FULVIO ADUCCI, 748 — ESTREITO

REX.MARCAS E PATENTES
Agente Oficial da Propriedade Industrial

Registro de marcas patentes de invenção
nomes comerciais; títulos de estabelecimento
insígnias frases de propaganda e marcas de exportações

Rua Tenente Silveira, 29 — 1º andar —
Sala 8 — Altos da Casa Nair — Florianópolis
— Caixa Postal, 97 — Fone 3912

SURDEZ VENCIDA!!!

Com aparelho sem fios e pilhas, últimas descoberta germano-americana. — Extinção de ruídos e zumbidos imediatamente. Aproveite o preço de propaganda.

Distribuição grátis do livro "Weimer".
Pega à firma D. J. Ribeiro — Caixa Postal 4154 — ZC/05 — Rio de Janeiro — GUANABARA.

POSTALISTA

Reabertura das inscrições dia 3/11/64 no DASP

Apostilas completas de acordo com o novo programa.

Preço da coleção completa: Cr\$ 6.000,00

Atendemos por REEMBOLSO POSTAL
Para os estados mais distantes, enviaremos via aérea, sem aumento de despesas.

Editôra Inca — Av. Rio Branco, 185 —
s/1708 a 1711
ESTADO DA GUANABARA

LETRAS ITALIANAS

Professor Fioravante Ferro — Nasceu na Itália (Verona)
Naturalizou-se brasileiro e desde 1958 é catedrático de Língua e Literatura Italiana, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de Santa Catarina.

CAREZZE

Sempre m'intenerisce
il pétalo d'um fiore,
un cucciolo, un bambino
fino alle lagrime.

Vita che si rivela
ancora alla sua fonte:
Fior della prima aurora
fragante di rugiada.

Morbida carezza,
della mano di Dio
fattami sugli occhi
a tutte le cre
per consolarmi.

'Erano i miei occhi
'Erano i miei
negli occhi tuoi sommersi
naufreganti in vasto mar di sogni
cui la dolcezza arde
sopra l'altra eponda
promessa dal tuo sguardo
senza confini...

Affogo l'ardere dei baci
Affogo l'ardore dei rosa
e l'innesto del cuore
sui petali dei fiori
che tu sfiorasti...

E vivo nell'attesa
che la tua venuta
maturi il nostro amore
e faccia la stagione
colmo della mia vita.

Brandelli di cuore
Brandelli di cuore ho lasciato
ai remi sbattuti dal vento
di tutti i sentieri, che i piedi
han calpestato;
han calpestato;
frantumi invisibili d'anima
ho dato e raccolto, per dove
le mie affluenti passioni
mi hanno portato.

E molto di me s'è perduto,
ma ciò cre di me s'è salvato
affido al tuo cielo, al tuo mare
é Florianópolis.
In te cotruisco il mio nido
per oggi e domani e per sempre:
impero degli occhi e del cuore
per sopravvivere.

CARICIAS

Sempre a mim entenece
a pétala da flor,
um caçula, um menino
até às lágrimas.

Vida que se revela
ancora alla sua fonte:
flor da primeira aurora
fragante dos orvalhos.

Morbida carícia,
pela mão de Deus
feita em mim nos olhos
a todas as horas
para consolá-me.

Eram os meus olhos
Eram os meus
nos olhos teus submersos
naufregos em vasto mar de sonhos
aos quais lhe sorri a doçura
sobre a outra margem
promessas de teu olhar
sem fins...

Afogo e ardor dos beijos
Afogo e ardor dos beijos
sobre os brotos de rosa
e o impeto do coração
nas pétalas de flores
que tu afluaste...

E vivo na espera
de que a tua vinda
amadureça o nosso amor
e faça a estação
repleta à minha vida.

Retalhos de coração deixei
aos ramos batidos pelo vento
de todos os caminhos que os pés
pisaram;
migalhas invisíveis d'anima
dei e recolhi, por onde
as minhas afluentes paixões
me trouxeram.

E muito de mim se perdeu
mas isto que de mim salvou-se
confio ao teu céu, e ao teu mar,
ó Florianópolis.

Em ti construo o meu ninho
para hoje e amanhã e para sempre:
império dos olhos e do coração
para sobreviver.

(Continua)



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Acionistas:

É com a máxima satisfação que a Diretoria da WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO vem apresentar a V. Sas. o seu relatório sobre as atividades da sociedade durante o exercício findo em 30 de junho de 1964. Acompanham o presente relatório o Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas, referentes ao exercício em apêço.

Durante o período em que se desenvolveu o exercício social encerrado em 30 de junho de 1964, verificou-se um agravamento dos problemas político-sociais com que a Nação se vem debatendo, os quais, num crescendo constante, culminaram com a Revolução de março de 1964, que promoveu a instalação de um novo Governo no País.

A sucessão de acontecimentos tão graves, como os ocorridos nesse período, teria, forçosamente, que se refletir no comportamento da economia nacional. E foi o que, de fato, aconteceu.

Em 1963, a inflação teve seu processo acelerado, ao mesmo tempo em que o ritmo de desenvolvimento do País, que já apresentava, no ano anterior, inquietantes sintomas de diminuição, se reduziu ainda mais. Assim, aos malefícios da inflação — por nós destacados em nosso último relatório anual — vieram somar-se os da redução dos índices de crescimento da economia nacional, a qual, sem embargo da própria inflação, havia tido oportunidade de oferecer, em anos anteriores, aspectos bem mais animadores.

Realmente, segundo o divulgado pelas publicações especializadas, a economia brasileira, em 1963, teria crescido insuficientemente para compensar o aumento anual da população, o que não ocorria desde o fim da guerra, com exceção de 1956. As estatísticas disponíveis revelam que, no último ano, em confronto com o crescimento demográfico anual de 3,3%, o desenvolvimento econômico do País teria acusado uma taxa aproximada de 2%.

Não escapando a todos esses fatores adversos, a indústria automobilística também registrou um declínio em seu volume de produção em 1963, quando produziu 174.207 unidades, contra 190.971 unidades em 1962. Outros dados revelados informam que, lamentavelmente, foi sensível, também, a queda verificada em novos investimentos, não só nacionais como, e principalmente, estrangeiros, dos quais, praticamente, não se registrou algum. Essa queda no valor de novos investimentos é tanto mais grave quando se sabe que o Brasil necessita, anualmente, em virtude do crescimento quase explosivo de sua população, de cerca de 1.000.000 de novos empregos.

Em abril deste ano, porém, novas esperanças renasceram, mercê da elevada confiança inspirada pelo Governo que assumiu a delicada responsabilidade de dirigir os destinos do País, em instante tão difícil. Esta confiança advém da nova orientação de governo adotada e do programa de estabilização financeira, desenvolvimento econômico e progresso social anunciado.

Desde então, diversas medidas já foram adotadas, tendentes a conter a inflação e a restabelecer o equilíbrio nas finanças do País, muito embora, a curto prazo, algumas dessas medidas, como os aumentos de impostos, reduções nos gastos governamentais, limitações ao crédito privado e o controle de preços, possam ter acarretado efeito restritivo nos negócios em geral.

Cumprir registrar, porém, e o fazemos com satisfação, que medidas outras, necessárias, tendentes a atenuar os possíveis aspectos negativos daquelas providências desinflacionárias e, ao mesmo tempo, reativar os negócios e estimular novos investimentos, capazes de criar novos empregos e de aumentar a produção, de forma a retirar o País da estagnação ou, até mesmo, de uma possível recessão econômica em que se encontrava, não estão sendo esquecidas. Várias iniciativas neste sentido já foram tomadas, como é o caso das medidas destinadas a fomentar as exportações, restabelecer a confiança e o interesse dos investidores estrangeiros pelo Brasil e as que visam eliminar a tributação de lucros inexistentes.

Outrossim, é mister que seja iniciada, o quanto antes, e em ritmo não menos intenso, a execução das medidas a longo prazo, destinadas a regularizar em definitivo as receitas governamentais. Dentre essas medidas, destacamos a necessidade de uma ampla reforma fiscal, que de uma forma complexa permita melhor atender ao sentido econômico-social do imposto, e que preveja uma completa remodelação do aparelho arrecadador, de sorte a assegurar ao Governo, de maneira mais justa e racional, os recursos que lhe são necessários. O expediente simplista e antigo de majorar os impostos, sempre que se faça necessário elevar a receita, precisa ser abandonado, por penalizar de forma injusta exatamente os que já cumprem o dever de pagar impostos. Igualmente, não menos importante é considerar que a majoração de tributos, elevando os custos e os preços, restringe a comercialização das mercadorias e, consequentemente, reduz a sua produção, do que resulta, ao final de algum tempo, na redução da própria arrecadação de impostos, em virtude da diminuição do volume das operações realizadas.

Com plena confiança no novo Governo e no futuro do País, programamos, conforme há pouco foi amplamente noticiado, realizar novos investimentos nos próximos dois anos, no valor superior a 40 bilhões de cruzeiros, compreendendo a construção de novos veículos, a compra de novos equipamentos, a instalação de uma fábrica no Nordeste e a construção de 1.800 casas para empregados da WOB. Este investimento será feito com recursos próprios da companhia, mediante reaplicação de lucros e reservas, e de financiamentos nacionais e estrangeiros. A inversão deste capital trará milhares de novas oportunidades de empregos na WOB, em seus fornecedores, nas indústrias de construção e fabricação de máquinas e ferramentas e permitirá à sua companhia preservar sua posição de maior fabricante de veículos automotores da América Latina.

RESULTADO DO EXERCÍCIO E POSIÇÃO FINANCEIRA

O lucro líquido de sua companhia, no exercício encerrado em 30 de junho de 1964, foi de Cr\$ 5.857.900.000, representando 4,1% do valor das vendas realizadas, as quais totalizaram Cr\$ 141.335.690.000. Proporcionalmente ao capital social, de Cr\$ 29.759.022.000, o rendimento foi de 19,7%.

Dada a estagnação, e até mesmo a recessão, ocorridas na economia brasileira, a que já nos referimos, esta empresa vendeu no último exercício 52.000 veículos, contra 63.220 vendidos no exercício encerrado em 30 de junho de 1963. Contribuiu, ainda, e de maneira substancial, para que o resultado obtido não fosse mais condizente com a expressão econômica da companhia, a imposição legal de pagamento de impostos injustificados, como o imposto de renda, na importância de Cr\$ 1.667.000.000, decorrente das reavaliações do ativo realizadas em 29.10.63 e 27.2.64. Tributação esta de todo imprópria, já que nenhuma renda decorre de uma simples correção de valores contábeis distorcidos pela inflação.

A renda bruta do exercício encerrado em 30 de junho de 1961, na importância total de Cr\$ 142.378.679.000, proveniente das vendas realizadas e rendas de várias obtidas, teve a seguinte destinação:

	Milhões de cruzeiros	%
Materia-prima, peças componentes e outros materiais de produção	51.036	42,9
Salários e benefícios trabalhistas	16.703	11,7
Despesas gerais e suprimentos industriais	19.171	13,5
Depreciações e amortizações	6.112	4,3
Juros	614	0,4
Impostos	35.429	24,9
Lucro líquido	5.858	4,1
	141.335	100,0

Tendo em vista as dificuldades do período, o resultado positivo alcançado por sua companhia deve ser considerado bastante expressivo. Apreciable evolução registrou-se, também, na posição financeira da empresa, cujo índice de liquidez se elevou a 1,99 em 30.6.64, a saber:

	Milhões de cruzeiros
Ativo Disponível	7.225
Ativo Realizável a Curto Prazo	42.283
Soma	49.508
Menos Passivo Exigível a Curto Prazo	24.929
Capital Líquido de Giro	24.579
Índice de Liquidez	1,99

PRODUÇÃO E VENDAS

A produção e vendas de veículos nos três últimos exercícios foi a seguinte:

	Exercícios encerrados em 30 de junho de					
	1964		1963		1962	
	Prod.	Vendas	Prod.	Vendas	Prod.	Vendas
Willys Overland do Brasil:						
Automóvel Aero-Willys	14.130	13.825	11.260	11.220	9.672	9.818
Automóveis Renault-Gordini, Dauphine, "1083" e Willys Interlagos	9.357	9.342	13.991	13.983	6.094	6.293
Utilitário "Jeep" Universal	10.690	10.442	18.602	18.560	17.457	17.494
Camioneta Rural "Jeep"	15.088	14.455	12.582	12.750	9.270	9.307
Camioneta de carga "Pick-up" "Jeep"	4.068	3.906	6.623	6.678	5.476	5.450
Total WOB	63.333	62.000	63.428	63.220	47.969	48.562
Toda a indústria nacional	171.539	168.504	196.530	194.420	159.440	160.039

O demonstrativo acima espelha a redução verificada no volume da produção e vendas, não apenas desta empresa, mas de toda a indústria automobilística nacional, nos 12 meses, de julho de 1963 a junho de 1964, o que decorreu de fatores conjunturais a que já nos referimos no início deste relatório.

Qualitativamente, porém, foram inegáveis os progressos registrados por sua companhia no período em questão. Inúmeros melhoramentos foram introduzidos nos nossos veículos modelo 1964, como, por exemplo, o novo sistema elétrico de 12 volts, os novos estofamentos mais confortáveis e o acabamento geral mais aprimorado. Procedeu-se, também, ao lançamento de um novo modelo, o "Renault 1083", apresentado em novembro de 1963, veículo com grandes inovações na parte mecânica, que lhe asseguram lugar especial no mercado, atendendo à preferência dos que desejam um automóvel de potência mais elevada, capaz de realizar um desempenho superior. Na mesma ocasião foi lançada a nova série do "Willys Interlagos", que passou a ser equipado com motor de 53 H.P., o mesmo do "Renault 1083". Em janeiro de 1964, a camioneta de carga "Pick-up Jeep" passou a ser produzida também com motor Diesel "Perkins", de extraordinário rendimento, o que veio ampliar o mercado para este veículo.

Os setores de produção receberam, igualmente, no decorrer do último exercício, apreciáveis melhoramentos tecnológicos. Foi consideravelmente ampliado o edifício da Ferramentaria de Matrizes, de 1.600 para 3.860 metros quadrados de área construída, onde estão sendo instaladas duas pontes rolantes e uma série de máquinas modernas, o que elevará sobremaneira a eficiência e a produtividade desse importante setor, de forma a nos permitir executar, em nossas próprias instalações, a fabricação e as modificações da maioria das ferramentas e matrizes requeridas pela nossa produção. Encontra-se em fase final de execução, ainda, um importante programa de ampliação e modernização de nossa Fundação em Taubaté, compreendendo a construção de diversas áreas adicionais e a instalação de moderna maquinaria suplementar, com o que aquela unidade será dotada de processos os mais modernos, alguns dos quais apenas recentemente introduzidos nos centros industriais mais adiantados do mundo e do que resultará a elevação de sua capacidade de produção, o aprimoramento da qualidade de seus produtos e redução nos seus custos de operação.

Em março de 1964, tivemos a grande satisfação de inaugurar a nossa filial de Olinda, junto ao Recife, no Estado de Pernambuco, em instalações próprias, modernas, compreendendo amplo armazém de peças, escola de mecânicos, escritórios e pátio para armazenamento e distribuição de veículos. Com o funcionamento desta unidade, o suprimento de nossos produtos em toda a região Norte-Nordeste do País passou a ser feito de forma muito mais eficiente, com evidentes benefícios para os nossos revendedores e os milhares de possuidores de veículos Willys da região.

Esperamos poder anunciar brevemente o início da construção de nossa linha de montagem de veículos utilitários em Pernambuco, cujos planos já foram concluídos. Será esta mais uma importante contribuição de sua companhia para o esforço extraordinário que o País vem realizando para o necessário desenvolvimento econômico do Nordeste.

COMPRAS

As compras realizadas no País, por sua companhia, nos três últimos exercícios, atingiram os seguintes montantes:

	Exercícios encerrados em 30 de junho de		
	1964	1963	1962
	(em milhões de cruzeiros)		
Materia-prima, peças componentes e materiais de consumo	72.456	47.613	19.109
Outros materiais	4.112	2.586	759
Equipamentos	1.725	1.855	511
Total	78.293	52.054	20.379

Dada a sua magnitude, estes números por si só já expressariam a extraordinária importância desta organização para a vida econômica do País. Todavia, cabe ressaltar, ainda, o inestimável patrimônio com que agora conta a Nação, representado pelo elevado padrão técnico já atingido pela indústria nacional de autopartes, para cujo progresso concorremos de forma relevante, não apenas com o considerável volume das encomendas feitas, mas, e principalmente, em razão da assistência técnica e financeira que proporcionamos aos nossos fornecedores.

Para garantir às suas fábricas um abastecimento cada vez mais eficiente, esta companhia deu continuidade, no último ano, ao seu programa de desenvolvimento de novos fornecedores, que atingem agora 1.800 empresas que suprem as nossas necessidades de matéria-prima, peças componentes, materiais e equipamentos diversos.

PESSOAL - RELAÇÕES E BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS

Convencidos de que uma evoluída política de relações com o pessoal resulta em melhor disposição para o trabalho e, em consequência, crescente progresso para a empresa, para o empregado e para a Nação, tem a WOB dia a dia procurado aperfeiçoar e criar novos meios que permitam o bem-estar físico e mental de seus colaboradores, colocando-se, assim, em posição de destaque e pioneirismo dentro do desenvolvimento nacional do Brasil.

Uma política salarial realista e adequada é seguida pela empresa, que na sua execução procura corrigir os efeitos da inflação e proporcionar reajustes por merecimento ou promoção, fatores indispensáveis para o bom estímulo de nossos empregados. A saúde e a integridade física destes é alvo, também, de constante cuidado, mantendo a empresa, para este fim, um Serviço Médico bem instalado, dotado dos recursos necessários à prestação de socorros imediatos, consultas, tratamentos clínicos e fisioterápicos e até pequenas cirurgias. Devem ser destacados, também, os esforços desenvolvidos pelo Setor de Prevenção de Acidentes, através de campanhas de esclarecimento e orientação sobre medidas de segurança e distribuição de modernos equipamentos de proteção individual, com o que tem sido possível reduzir a números insignificantes a ocorrência de acidentes em nossas fábricas. A Willys prossegue proporcionando a seus empregados transporte coletivo gratuito, facilidade para aquisição de veículo particular, empréstimo para tratamento de saúde, inclusive de dependentes, fornecimento de refeições e aquisição de gêneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade a preços reduzidos. Um clube que desenvolve atividades sociais e esportivas também é mantido.

Especial atenção tem sido dispensada ao desenvolvimento intelectual e técnico dos nossos colaboradores. O nosso Departamento de Treinamento tem proporcionado a grande número de empregados os mais variados cursos, inclusive estágios no exterior, os quais possibilitam a elevação de suas qualificações, com reais benefícios para os mesmos e para a melhoria qualitativa e quantitativa de nossa produção.

Em resumo, comprovado pelos nossos 9.402 colaboradores e ainda pelos milhares de candidatos que no último ano desejaram ingressar em nossa organização, podemos assegurar que a WOB se tornou um lugar de trabalho agradável e seguro, onde as aptidões individuais podem ser desenvolvidas e o progresso alcançado.

Nos três últimos exercícios as despesas com salários, benefícios e outras, realizadas com o pessoal, foram as seguintes:

	Exercícios findos em 30 de junho de		
	1964	1963	1962
	(em milhões de cruzeiros)		
Salários e benefícios pagos	16.703	9.894	4.379
Encargos indiretos com:			
Restaurante	363	236	91
Transporte	414	303	133
Serviços médicos e outros	212	117	28
Total	17.692	10.550	4.631
Número de empregados existentes ao fim de cada exercício	9.402	8.736	9.127

O salário médio por empregado, pago por sua companhia ao final de cada um dos três exercícios em questão, foi o seguinte: em 30.6.64: Cr\$ 145.500; em 30.6.63: Cr\$ 64.200 e em 30.6.62: Cr\$ 35.500.

CAPITAL E DIVIDENDOS

No decorrer do exercício encerrado em 30 de junho de 1964, o capital social foi aumentado de Cr\$ 12.505.052.270 para Cr\$ 29.759.022.000, mediante a capitalização da participação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), na importância de Cr\$ 147.032.400, correção parcial do valor das ações da IRFA — Indústrias Reunidas de Ferro e Aço S.A., na importância de Cr\$ 434.956.500 e correção parcial do valor dos bens do ativo imobilizado da companhia, na importância de Cr\$ 16.671.980.830.

O valor nominal das ações, que era de Cr\$ 170, foi elevado para Cr\$ 200, em 29 de outubro de 1963, como resultado da correção parcial do valor do ativo, feita na ocasião. Na mesma data foi aprovada a divisão do capital em ações do valor nominal de Cr\$ 1.000 cada uma, com a substituição de cada grupo de 5 ações antigas, de Cr\$ 200, por uma nova ação de Cr\$ 1.000. Na assembleia geral extraordinária, realizada em 27 de fevereiro de 1964, foi autorizada a distribuição de bonificação em ações, resultante do aumento de capital então aprovado, em virtude do que os Senhores Acionistas estão recebendo uma nova ação de Cr\$ 1.000, para cada ação de Cr\$ 1.000 já possuída. Assim, a correção do valor nominal do investimento, realizada no decorrer do último exercício, foi bastante apreciável, resultando que os Senhores Acionistas possuem agora 2 ações novas de Cr\$ 1.000, ou seja, Cr\$ 2.000, no lugar de cada lote de 5 ações antigas de Cr\$ 170, no total de Cr\$ 850, que possuíam no início do exercício.

Cumprir ressaltar, ainda, que, no mesmo período, esta companhia distribuiu também dois dividendos em dinheiro: um, em novembro de 1963, de 6%, correspondente ao semestre de julho a dezembro de 1962, e o outro, em maio de 1964, de 8%, correspondente ao ano de 1963.

IMPOSTOS

Foi de Cr\$ 35.428.685.000 o total da despesa da companhia com impostos federais, estaduais e municipais, no último exercício. Cumprir ressaltar que não obstante a magnitude desta cifra, superior mesmo à arrecadação de muitos Estados brasileiros, nela não estão compreendidos os impostos recolhidos por nossos fornecedores, revendedores, acionistas e empregados, resultantes das atividades desta empresa. A quarta parte, ou seja, 25% da receita bruta da empresa, no último exercício, foi absorvida pelos impostos, os quais, em uma outra comparação, representaram mais de 6 vezes o valor do lucro líquido obtido.

Também bastante apreciáveis foram os recursos proporcionados por esta companhia ao Tesouro Nacional, através dos empréstimos compulsórios feitos, que no último exercício somaram Cr\$ 873.427.000 e, ainda, mediante a subscrição de Letras do Banco do Brasil S.A., cujo saldo em 30.6.64 ascendeu a Cr\$ 4.592.510.000.

Comparativamente aos dois exercícios anteriores, a despesa com impostos e empréstimos compulsórios feitos, no período objeto deste relatório, foi a seguinte:

	Exercícios encerrados em 30 de junho de		
	1964	1963	1962
	(em milhões de cruzeiros)		
IMPOSTOS			
Imposto de Consumo	15.362	7.110	2.644
Imposto de Renda	9.188	1.869	727
Imposto de Renda sobre Aumento de Capital	1.667	515	120
Imposto de Vendas e Consignações	7.075	3.511	1.751
Outros Impostos	2.137	1.311	706
Total	35.429	14.316	5.948
EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS			
Feitos ao Governo Federal, conforme Leis nºs 1.474, 2.973, 4.069, 4.156 e 4.212	873	730	92
LETRAS DO BANCO DO BRASIL E LETRAS DO TESOURO			
Saldo ao final de cada exercício	4.593	862	986

Pelo exposto, pode-se avaliar a elevada contribuição desta organização para as finanças públicas. Por oportuno, cumpre ressaltar que, com o início das atividades de nossa filial de Olinda, Estado de Pernambuco, esta empresa passou a contribuir, mensalmente, com cerca de 110 milhões de cruzeiros para os cofres daquele Estado e, também mensalmente, com mais de 10 milhões de cruzeiros para a Prefeitura daquele Município.

Considerando-se, também, os impostos que são pagos pelos nossos fornecedores, revendedores, acionistas e empregados, resultantes das atividades desta organização, pode-se afirmar que mais de 40% do preço pago pelo comprador de um veículo Willys representa impostos. É a nossa contribuição para que o Governo possa contar com mais recursos para construir novas hidrelétricas, novas siderúrgicas, mais escolas, mais hospitais, mais estradas etc.

Em nosso relatório referente ao exercício encerrado em 30 de junho de 1963, tecemos diversas considerações sobre impropriedades existentes no sistema tributário nacional, dado o regime altamente inflacionário em que temos vivido e em consequência do que são taxados pesadamente pelo imposto de renda lucros ilusórios, inexistentes, e até mesmo operações, como as correções monetárias dos valores do ativo imobilizado, das quais não decorre renda alguma para as empresas.

Com satisfação, porém, cumpre assinalar que as novas autoridades federais, avaliando a extrema importância da eliminação destas anomalias para a recuperação da economia nacional, fizeram incluir em recente revisão da legislação do imposto de renda algumas medidas que, se não capazes de eliminar completamente tais inconvenientes, promoverão, sem dúvida, uma gradativa redução das suas repercussões negativas.

Encontra-se, ainda, em trâmite no Congresso Nacional projeto de lei enviado pelo Poder Executivo, em cuja mensagem é ressaltado o compromisso assumido pelo Governo de estender, às licenças de importação emitidas até 30 de setembro de 1960, o prazo de isenção de direitos para importação de máquinas e equipamentos pelas indústrias automobilísticas, concedido pela Lei 2.993, que vigorou até 6 de junho de 1959.

Por isso, após essa data, e apenas até o prazo de extensão proposto pelo Governo, a Willys Overland do Brasil S.A., assim como as demais companhias automobilísticas e empresas fabricantes de autopeças, assinou termos de responsabilidade para retirada de máquinas e equipamentos importados sem o pagamento de direitos alfandegários. Confiante na aprovação desse projeto de lei, a Diretoria achou desnecessário fazer qualquer provisão a respeito.

CONCLUSÕES

No início deste relatório já nos referimos à estagnação e mesmo à recessão experimentadas pela economia nacional, em consequência, principalmente, da profunda inquietação político-social e desordem nas finanças públicas, reinantes até março de 1964. Dada a pesadíssima herança recebida pelo novo Governo, fazemos indispensáveis, neste instante, uma elevada compreensão e grandes sacrifícios por parte de todos para que os objetivos do Programa de Ação traçado pelas atuais autoridades, visando acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico, realizar o saneamento financeiro e promover o progresso social do País, possam ser atingidos. O combate à inflação, que já atingira níveis alarmantes, é uma das maiores preocupações das atuais autoridades, cujas providências, com esse objetivo, têm recebido o nosso mais amplo apoio, inclusive com a absorção, por parte desta empresa, de parcelas consideráveis das elevações verificadas nos custos de seus produtos.

Estamos plenamente convictos de que, com uma parcela de sacrifício e com o trabalho perseverante de todos, será possível construir a Grande Nação que todos nós tanto almejamos. Por isso, ao mesmo tempo que, de bom grado, suportamos a parcela que nos diz respeito, prosseguimos executando com empenho e entusiasmo o nosso trabalho, não deixando, um só instante, de nos esforçar pelo desenvolvimento de nossa organização, através do aprimoramento de suas instalações e de seus produtos, da conquista de novos mercados, da ampliação da produção e da oferta de novas oportunidades de empregos produtivos, caminho este pelo qual está a Willys Overland do Brasil S.A. contribuindo de forma efetiva e apreciável para o engrandecimento do Brasil e por uma vida melhor para o seu povo.

Após a finalização do presente relatório, esta Diretoria providenciou aos Senhores Acionistas que, na forma dos estatutos, seja dada a seguinte aplicação aos lucros do exercício encerrado em 30 de junho de 1964:

- Cr\$ 292.895.000 para o Fundo de Reserva Legal;
- Cr\$ 103.656.217 para o Fundo de Resgate de Partes Beneficiárias;
- Cr\$ 7.971.334 em conta especial para o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), conforme determina o artigo 44, letra "c" dos estatutos;
- Cr\$ 586.926.560 para a constituição de reserva para o pagamento às ações preferenciais do dividendo previsto no artigo 44, letra "d" dos estatutos;
- Cr\$ 256.892 necessários ao pagamento da participação das partes beneficiárias, nos termos do disposto nos artigos 29 e 44, letra "g" dos estatutos;
- Cr\$ 1.793.795.200 para a formação de reserva para dividendos de ações ordinárias, na forma do § 1º, do artigo 7º, dos estatutos;
- O saldo de Cr\$ 3.072.398.797, para a conta de Lucros Não Distribuídos.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1964.

William Max Pearce Diretor-Presidente	Lloyd Keith Coville, Jr. Diretor Comercial
Euclydes Aranha Netto Diretor	Frank A. Erdman Diretor de Planejamento e Controle
Paulo de L. Quartim Barbosa Diretor-Tesoureiro	Gerald R. Hough Diretor Financeiro
Fábio Monteiro de Barros Diretor	Sérgio Brotero Junqueira Diretor de Relações Públicas
David Beaty, III Diretor	Marc Lambert Diretor
Mário da Câmara Diretor	

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1964

ATIVO				PASSIVO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL				EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Caixa e Bancos		7.224.880.220		Obrigações a Pagar no País		9.450.000	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO				Obrigações a Pagar no Exterior		2.116.712.414	
Duplicatas a Receber	7.765.048.286			Financiamento a Pagar — BNDE		73.010.042	
Menos: Duplicatas Descontadas	2.097.779.407			Conta Especial — BNDE		29.345.547	
Devedores Diversos	5.667.268.879			Contas a Pagar — Fornecedores		11.278.522.239	
Letras do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional	5.069.225.671			Impostos, Juros e Outras Contas a Pagar		11.421.839.651	24.828.880.893
(Instruções 239 - 254 e 256 da SUMOC)	4.592.510.000			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos para Investimentos:				Obrigações a Pagar no País		12.800.000	
Lei 3470	40.449.733			Obrigações a Pagar no Exterior		420.000.000	
Lei 4239	383.758.160			Financiamento a Pagar — BNDE		125.275.347	
Adiantamentos a Fornecedores	2.293.340.706			Contas a Pagar		845.919.000	1.403.994.347
Mercadorias em Estoque	22.740.269.000			PROVISÕES E RESERVAS			
Mercadorias em Trânsito	853.997.901			Provisão para Devedores Duvidosos		1.254.000.000	
Impostos, Seguros, Juros e Outras Despesas Antecipadas	642.391.987	42.283.212.037	49.508.092.257	Provisão para Depósitos para Investimentos: Lei 3470		40.449.733	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				Reserva para Impostos		10.403.658.936	
Duplicatas e Contas a Receber		120.191.480		Reserva para Leis Sociais		3.522.395.131	
Depósitos e Cauções		4.345.236		Diversas Reservas		5.367.349.762	20.587.853.562
Empréstimo Compulsório				PENDENTE			
(Leis 1474 - 2973 - 4069 - 4156 e 4242)		2.949.442.935	3.073.979.651	Receitas Antecipadas			643.895.391
INVESTIMENTOS DIVERSOS				NÃO EXIGÍVEL			
Cias. Subsidiárias:				Capital em ações no valor nominal de Cr\$ 1.000,00 cada, autorizadas e integralizadas:			
Ações	456.880.202			Ações Ordinárias com direito a Voto:			
Adiantamentos	566.043.529	1.022.923.731		Acionistas no País	11.590.768.000		
Diversos Títulos e Ações		428.108.000	1.451.031.731	Acionistas no Exterior	10.831.672.000	22.422.440.000	
IMOBILIZADO				Ações Preferenciais sem direito a Voto:			
Terrenos e Benfeitorias	865.467.000			Acionistas no País	1.068.374.000	7.336.582.000	
Edifícios	1.419.312.000			Acionistas no Exterior	6.268.208.000	29.759.022.000	
Máquinas, Equipamentos, Instalações Industriais, Ferramentas Especiais, Móveis, Utensílios e Veículos	13.315.323.779			Reserva Legal		677.624.499	
Menos: Provisão para Depreciação e Amortização	15.600.102.779	10.109.450.741		Reserva para Dividendos Preferenciais		586.926.560	
Máquinas, Equipamentos e Instalações em Trânsito	5.490.652.038	688.483.000		Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias		1.793.795.200	
Correções Monetárias	23.019.605.000			Fundo de Reserva Estatutário		500.000.000	
Menos: Provisão para Depreciação e Amortização	2.461.288.000	20.558.317.000	31.356.250.741	Fundo para Investimento — Lei 3470		9.588.298	
PENDENTE				Fundo Inicial para Empreendimento Industrial no Nordeste		300.000.000	
Diversos Custos e Despesas de Pré-Produção a Amortizar			174.218.000	Lucros Não Distribuídos		4.371.951.630	37.998.948.187
TOTAL DO ATIVO			85.563.572.380	TOTAL DO PASSIVO			85.563.572.380
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos — Cobrança Duplicatas		119.592.507		Duplicatas em Cobrança		119.592.507	
Caução de Valores		298.645.320		Valores em Caução		298.645.320	
Ações Recebidas em Caução		1.000.000		Cauções da Diretoria		1.000.000	
Bancos — Valores em Custódia		60.435.591		Valores Depositados em Custódia		60.435.591	
Locações Contratadas		241.367.661		Locadores		241.367.661	
Avals Prestados por Terceiros		3.717.336		Títulos de Terceiros Avalizados		3.717.336	
Bens Hipotecados (A Preço de Custo)		64.504.224		Bens em Garantia (A Preço de Custo)		64.504.224	
Planças Prestadas por Terceiros		94.996.314		Fiadores para Recursos Fiscais		94.996.314	
Contratos de Seguros		86.966.604.000		Seguros Contratados		86.966.604.000	
Empréstimos Compulsórios Recolhidos — Leis 1474 - 4069 e 4242		779.101.776	88.629.964.729	Empréstimos Compulsórios Recolhidos de Terceiros — Leis 1474 - 4069 e 4242		779.101.776	88.629.964.729
TOTAL GERAL			174.193.537.109	TOTAL GERAL			174.193.537.109

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1964

RESULTADO DO EXERCÍCIO				DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
RENDA BRUTA				Saldo das Reservas para Dividendos Preferenciais e de Ações Ordinárias do Balanço de 30.6.63	1.000.404.182		
Vendas		141.335.690.000		Mais: Saldo de Lucros Não Distribuídos do Balanço de 30.6.63	2.253.335.912	3.253.740.000	
Rendas Diversas		1.042.989.000		Menos: Dividendos Distribuídos em Dinheiro a:			
Total Renda Bruta			142.378.679.000	Acionistas no País	820.732.016		
CUSTOS E DESPESAS				Acionistas no Exterior	1.119.932.000	1.940.664.016	
Custo Industrial dos Produtos Vendidos	89.242.417.000			Menos: Utilizado para Depósitos para Investimentos — Lei 3470	13.483.245	1.954.147.261	1.299.592.3
Despesas de Vendas, de Administração e Outras	11.205.534.000			Lucro Líquido do Exercício Findo em 30.6.64		5.857.900.000	
Juros no País	441.865.000			Distribuição Segundo os Estatutos:			
Juros no Exterior	202.278.000	644.143.000		Reserva Legal		292.895.000	
Total Custos e Despesas		101.092.094.000		Fundo de Resgate de Partes Beneficiárias		103.656.217	
IMPOSTOS				Conta Especial — BNDE		7.971.334	
Imposto de Consumo	15.361.926.000			Reserva para Dividendos Preferenciais		586.926.560	
Imposto sobre Vendas e Consignações	7.075.065.000			Reserva para Participação de Partes Beneficiárias		256.892	
Imposto de Renda	10.854.567.000			Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias		1.793.795.200	2.785.501.203
Outros Impostos	2.137.127.000			LUCROS NÃO DISTRIBUÍDOS			4.371.951.630
Total Impostos		35.428.685.000	136.520.779.000				
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			5.857.900.000				

OBSERVAÇÃO: Para maior facilidade na leitura do presente balanço e respectiva demonstração de lucros e perdas, foram arredondados, nesta publicação, os valores inferiores a Cr\$ 1,00.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1964.

William Max Pearce Diretor-Presidente	Euclydes Aranha Netto Diretor	Paulo de L. Quartim Barbosa Diretor-Tesoureiro	Fábio Monteiro de Barros Diretor	David Beaty, III Diretor	Mário da Câmara Diretor
Lloyd Keith Coville, Jr. Diretor Comercial	Frank A. Erdman Diretor de Planejamento e Controle	Gerald R. Hough Diretor Financeiro	Sérgio Brotero Junqueira Diretor de Relações Públicas	Marc Lambert Diretor	Reynaldo Casari Técnico em Contabilidade C.R.C. - SP. - 35373-S.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio, abaixo assinados, no cumprimento do que lhes incumbe o item III, artigo 137 do Decreto-Lei Federal nº 267 de 26 de setembro de 1940, depois de cuidadoso exame do Relatório e Contas da Diretoria, Balanço Geral, Inventário e Conta de Lucros e Perdas, não de parecer que as operações e negócios do exercício findo em 30 de junho de 1964 devam ser aprovados pelos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1964.

Eudoro Villela
Luiz Simões Lopes
Oswaldo Morelli

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs. Diretores da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio

Examinamos o balanço geral da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio levantado em 30 de junho de 1964, e a respectiva demonstração de lucros e perdas referente ao ano findo naquela data. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria e, consequentemente, incluiu as provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação que consideramos necessários nas circunstâncias.

Devido à situação inflacionária atualmente existente no país, em nossa opinião, as demonstrações financeiras devem ser avaliadas considerando-se o efeito das distorções causadas pela inflação. O efeito da inflação no balanço e resultado das operações da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio, assim como a correção monetária do ativo imobilizado e do passivo, foram avaliados pelo Governo em 11 de março de 1964 e pelo Conselho Nacional de Contabilidade em 11 de março de 1964. A correção monetária da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio, referente ao ano findo em 30 de junho de 1964, foi avaliada de acordo com as normas usuais de auditoria e, consequentemente, incluiu as provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação que consideramos necessários nas circunstâncias.

acessos não reconhecem a necessidade de ajustes para refletir os efeitos da inflação nas demonstrações financeiras.

Após 6 de junho de 1959 a Sociedade importou máquinas e equipamentos com suspensão do pagamento dos respectivos direitos alfandegários, mediante assinatura de termos de responsabilidade. Enquanto não seja promulgada a legislação em tramitação no Congresso, a qual estende a isenção de direitos aduaneiros às importações posteriores a 6 de junho de 1959, existe um passivo contingente relativo a aqueles direitos e para os quais não há provisão contábil.

Em nossa opinião, dependendo do efeito no balanço da obrigação que poderá resultar da questão contenciosa no parágrafo anterior, o balanço geral acima e respectiva demonstração de lucros e perdas refletem com propriedade a posição financeira da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio em 30 de junho de 1964 e os resultados das suas operações referentes ao ano findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes em relação ao ano anterior.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1964.

Arthur Andersen & Co. — CRC 188 — CRC SP.
Sócio Responsável — Frank Alexander Ford
Contador CRC SP. 786-S.



LÁZARO BARTOLOMEU

ESTIVE ausente da "ilha capa" desde quarta-feira, viajando pela SADIA, em voo especial com o casal Senador Afílio Fontana.

CHEGUEI domingo pelo Convair da TAC Cruzeiro do Sul, chegando no horário, me deu a oportunidade de apresentar o meu programa social na Rádio Guarujá, patrocinado pela Imobiliária A. Gonzaga.

EM São Paulo, cheguei à noite e o assunto do momento da crônica social paulista, foi a recepção oferecida pelo Governador e Senhora Ademar de Barros ao Presidente da França e Sra. Charles De Gaulle, com um elegante banquete em vestidos compridos e casaco no Joquei Clube.

NAQUELA Cidade, estava sendo realizada a promoção de Miss Objetiva do Brasil e Internacional, promovida pela Associação dos Reporters Fotográficos do Estado de São Paulo, organizada pelo srs. Selvino Gaspa, José Vieira Rebello, Walter Fumarola, Renato Cloteti, Wilman Rodrigues, Arnan do Cavalier e Miguel Lafian dra.

SANTA Catarina, esteve muito bem representada pela bonita YEDA SILVA, que fez sucesso durante todo o programa semanal, nos desfiles na TV — Canal 4 e TV—Canal 9, no sábado no Clube Pinheiros, onde foi realizado o concurso Nacional e Internacional.

QUINTA-feira, no Restaurante da "A GAZETA", foi realizado um almoço. Falou o poeta Sr. Paulo Bonfim, da Academia Paulista de Letras.

A NOITE na Sociedade Hebraica, foi realizada a escolha Miss Objetiva São Paulo com dez representantes de Clubes, sendo a eleita a bonita loira Regina Célia Scarpa, filha de tradicional família da sociedade paulista. Após, a coroação de Regina, todas as representantes dos Estados e do Exterior, foram apresentadas em traje típicos. Yeda Silva, nossa representante-desfilou em traje de veranista UM PASSEIO NA PRAIA DE JURERE. Traje típico da atualidade.

SEXTA-feira, no FASANO, as missas e acompanhantes foram recepcionadas com um almoço promovido pela indústria dos relógios JUNE WATCH. A noite, desfile e entrevistas na TV-Canal 4 - Tupy e Canal 9- Excelsior.

SABADO, 6 de Maio. No E.C. Pinheiros, foi realizada a esperada e comentada noite de Miss Objetiva do Brasil e Miss Objetiva Internacional de 1964

Os salões daquela tradicional sociedade paulista, o E.C. Pinheiros, todo decorado com flores naturais feitas pela floricultura "Rocaille", da Avenida Angélica.

MARIA de Lourdes Campos, professora de Porte e Elegância de São Paulo, organizou o desfile e ensaiou as missas que desfilarão.

O CERIMONIAL — José Roberto Ramos, da iniciação ao concurso Nacional, abriu o desfile a bonita Miss Brasil — Angela Terezinha Wasconcellos, muito aplaudida. Em traje de gala entrou na passarela a primeira candidata, a representante do Ceará, Nilma Carneiro; seguida a de Minas Gerais, Deia Lucia do Valle; Eleonora Antonelli, da Guanabara; Regina Célia Scarpa do Paraná; Olga Bruel; Santa Catarina, Yeda Silva, que desfilou com um belíssimo vestido de renda branco do bordado; Rio Grande do Sul, com Dalva Regina Garcia.

EM seguida veio o desfile de maio, na mesma ordem. Os observadores do concurso comentavam: São Paulo, Santa Catarina ou Paraná as mais fortes candidatas. Na opinião de muitos, Yeda, foi a mais séria concorrente do concurso Nacional. O desfile em traje típico, que não contou pontos.

NÃO seria surpresa, se a vencedora fosse a do Paraná, Santa Catarina ou São Paulo — três fortes concorrentes, e o resultado final favoreceu a representante de São Paulo — Regina Célia Scarpa. Miss Brasil 1964 — Angela Wasconcellos, fez a coroação de Miss Objetiva de 64 Brasil. Regina C. Scarpa.

VEIO, o Concurso Internacional, abrindo o desfile a representante da Argentina — Silvia Balan, em traje de gala, seguindo com a do Brasil, Regina Célia Scarpa; Anette Bruno, dos Estados Unidos; Gladys Reina Gonzales, do Peru; Susana Ponce do Uruguai. Houve desfile de maio e em traje típico.

GLADYS Reina Gonzales Miss Peru, que participou do concurso de Miss Universo 64, foi a escolhida — Miss Objetiva Internacional de 1964, merecidamente, Miss Objetiva Internacional de 1963 a gaúcha — Carmen de Luca, fez a coroação simbólica de Gladys.

ANTES do Concurso Internacional, após a coroação de Miss Objetiva do Brasil — Regina Célia Scarpa de São Paulo, aconteceu uma homenagem à nossa representante Yeda Silva entregando um bonito brinde ao Sr. Selvino Gaspa, Presidente da ARTESP e organizador daquela festa.

YEDA SILVA estava acompanhada de sua mãe dona Maria de Lourdes e da Sra. Castro, mãe do Sr. Carmalito Junior — A nossa representante, foi um sucesso em São Paulo, muito solicitada por todas as suas colegas de concurso, fazendo boas amizades. Muita gente, incluindo catarinenses se expressaram. "há muito tempo Santa Catarina não nos apresentou uma moça tão bonita e simpática como esta."

Yeda Silva, de parabéns pelo magnífico êxito nos desfiles e pela sua beleza que cativou os paulistas. Tem mais..

De Blumenau para "O ESTADO"

GRATUIDADE DAS FUNÇÕES DE VEREADOR — Na reunião de 13 do corrente, por indicação do Vereador Valdir Rosa, a Câmara Municipal de Blumenau aprovou, por unanimidade, um telegrama de congratulações e solidariedade ao Sr. Presidente da República pela sua decisão de tornar gratuita em todo o território nacional, as funções de Vereador, consideradas honorárias e como serviço relevante prestado ao país. A propósito dessa iniciativa, convém lembrar que as funções de Vereador, em Blumenau, sempre foram exercidas independentemente de remuneração. Sempre se fez questão de honrar uma tradição que já vem dos primórdios da nossa emancipação administrativa, em 1880. Apesar dos exemplos que vêm de todos os cantos do país, até mesmo dos municípios mais pobres, os edis blumenauenses resistiram, patrioticamente, à tentação de fazer-se pagar pelos serviços que prestam como representantes do povo. Sempre consideraram tal pagamento como uma verdadeira exploração dos cofres municipais. E com razão. Os vereadores são, geralmente, pessoas de posição social, representantes de indústrias, do comércio, das profissões liberais, do funcionalismo público e mesmo das classes operárias que vivem muito bem sem se aproveitarem de uma situação transitória para se aproveitarem dos dinheiros da sua comunidade. Os representantes blumenauenses se reúnem uma vez por semana para tratar dos problemas do município. Fazem-no à noite, quando podem duas ou três horas discutindo os interesses locais. Aham (palmas a eles!) que, como membros de uma coletividade, podem, e devem mesmo, perder essas duas ou três horas por semana em benefício dos seus municípios, da sua comunidade, da sua "Pequena Pátria". E é isso mesmo. O cidadão que não se presta a dar voluntariamente, sem ambições financeiras, unicamente por amor ao seu município, à sua terra, um pouco de sacrifício, de abnegação, também não lhe dará por dinheiro. Não será digno de representar os interesses do povo quem não dispuser de patriotismo suficiente para sacrificar um pouco da sua comodidade pessoal em benefício desse mesmo povo. Honrados com a confiança popular, não podem, não devem os vereadores abusar dessa confiança para fazer-se pagar por serviços que eles, como cidadãos, tem obrigação de prestar ao seu município. Obrigação cívica, moral e humana. Não há razões lógicas, sentidas, que justifiquem os subsídios dos vereadores. Só a ambição de dinheiro as legitima. O assunto faz-nos recordar um fato acontecido conosco nas últimas eleições para vereadores, na capital paranaense. Eramos, então, eleitor em Curitiba e fomos procurados, em casa, por um da centena de candidatos à vereança. O homem explicou ao que vinha. Depois de ter conversado sobre uma porção de coisa, nenhuma das quais dizia respeito ao que ele pretendia fazer, se eleito em proveito do município, despediu-se e em tom de suplica, pediu-nos: — "Por favor, meu amigo: não negue o seu voto. Eu sou

pobre, preciso arranjar um pouco a minha vida..." E exatamente nisso que a ambição de alguns transformou a nobre missão de vereador. Num meio de arranjar a vida...

BIBLIOTECA PÚBLICA — nossa Biblioteca Pública teve, durante o mês findo, uma frequência de 3.594 pessoas. Os empréstimos de li-

vros subiram a 2.297 durante aquele mês. O acervo bibliográfico atual é de 13.736 obras. Esses dados constam do relatório enviado pela direção da Biblioteca ao sr. Prefeito Municipal.

Empresa Editora "O ESTADO" Ltda.

Rua Conselheiro Mafra 160 — Tel. 3022 — Caixa Postal 13 — Endereço Telefônico "O ESTADO"

DIRETOR

Rubens de Arruda Ramos

GERENTE

Domingos Fernandes de Aquino

REDATOR-CHEFE

Antônio Fernando de Amaral e Silva

DEPARTAMENTO DE EDITORIAL

João Francisco Vaz Sepetiba — Pedro Paulo Machado

— Osvaldo Melo

PUBLICIDADE

Osmar Antônio Schlindwein

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Divino Mariot

COLABORADORES

Prof. Barreiros Filho, Prof. Osvaldo Rodrigues Cabral, Tito Carvalho, Prof. Alcides Abreu, Prof. Othon Gamz Lobo E'ega, Ministro Milton Leite da Costa, Dr. Rubens Costa, Coronel Cid Gonzaga, Major Delfonso Juvenal, Walter Lange, Dr. Arnaldo Santiago, Doralécio Soares, Osmar Pizani, Dr. Francisco Escobar Filho, Zury Machado, Lázaro Bartolomeu, Raul Caldas Filho, Marcílio Medeiros Filho, Luiz Henrique da Silveira, A. Carlos Brito, Osvaldo Moritz, Jacob Augusto Nacul, Major Edmundo Bastos Júnior, C. Jamundá, Jakes Garcia, Nelson Brascher, José Ferreira da Silva, Clemenceau do Amaral e Silva, Jaime Mendes, Cezama, José Roberto Buchler, João José Caldeira Bastos, João Nilo Linhares.

REPRESENTANTES

Representações A.S. Lara Ltda. Rio (GB) — Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar — São Paulo — Rua Vitória, 657 — conjunto, 32 — Belo Horizonte — SIP — Rua dos Carijós, 558 — 2º andar — Porto Alegre — PROPAL — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

Anúncios mediante contrato de acordo com a tabela em vigor.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 6.000,00 — VENDA AVULSA Cr\$ 30,00.

(A DIREÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS).

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DR. NILTON PEREIRA

Advogado

ABELARDO H. BLUMENBERG e PERSI

A. HAHN

Solicitadores

AÇÕES: CIVEIS, TRABALHISTAS, COMERCIAIS, PREVIDENCIA SOCIAL, ETC.

Rua Conselheiro Mafra. 48 — Sala 2

VENDE-SE

TERRENO COM 450ms2, situado na Praia do Forte. Preço a combinar. Tratar com dr. Flávio, na Rua Presidente Coutinho, 83. Apto. 2, ou à tarde pelo fone 3596.

COLUNA MODERNA

Esta coluna que hoje se inicia é uma promoção cultural de Cine Ronda que assim procura incrementar o gosto pelo saber. Iniciaremos esta coluna com uma série de poesias do jovem pôrto alegreense Eduardo Dutra Aydos, que as mandou pelo colega Emanuel que esteve de passagem por nossa capital.

Assim uma série de artigos dos mais variados tipos e pessoas desfilarão por esta coluna.

JORGE ROBERTO BUCHLER

Mãe preta

Mãe preta chorando, seu filho banhando num pranto, queixume, lamentoso negrume, abandona seu lar na face um triste olhar...

Cortando depois o mato, mãe preta corre ao regato e a trouxa que leva, e a saudade do filho deixado sozinho e em choupana deserta, pesando nos ombros, submete a vontade, curvando-lhe as costas humilde a implorar...

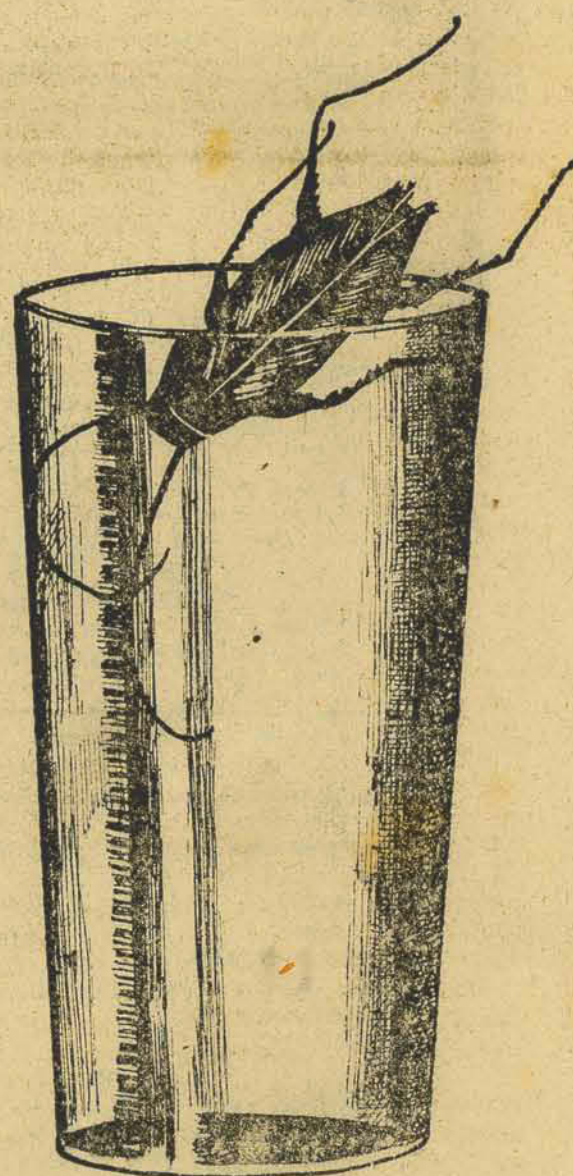
É mãe preta que sofre sua esperança que morre, lavando com todo o carinho as roupas do rico vizinho; mãe preta não tem roupa para vestir seu filhinho!...

E a esperança tão longe, e a desgraça tão perto! Tremem de frio as crianças, definham os outros de fome, e morre então o carinho e a ternura também esmorece, é mãe preta que bebe e embrutece. mas a imagem jamais desaparece de mãe preta lavando, soluçando ou bebendo, pensando nos filhos, da face da terra seu retrato de mãe...

E hoje, e todos os dias, Chorai filhos e irmãos chora mãe preta, um pouco mais que vossa mãe está chorando! Amai seu pranto, embriaguês de amor, o lamentoso cruel negrume, de vossa mãe, triste negrume, neste dia tão belo que passa, sublime Dia de Todas as Mães!

EDUARDO DUTRA AyDOS (Porto Alegre)

NÃO PERMITA ISTO NO SEU LAR



EXTERMINIO FULMINANTE DE BARATAS, PULGAS, TRAÇAS, MOSCAS, FORMIGAS E CUPIM. Processo Moderno com Garantia de 6 Meses. DEDETIZADORA CATARINENSE LIMITADA. Peça informações pelo telefone 2681.

Dumiense de Paula Ribeiro

Contabilidade — Economia — Advocacia — Imposto de Renda — Empréstimo — Compulsório — Reavaliação do Ativo das Empresas (Lei 4357) — Imposto Adicional de Renda (Lucros Extraordinários) — Escritório: Rua Cons. Mafra, 57 — Caixa Postal, 613 — Fone 3837 — Florianópolis — SC

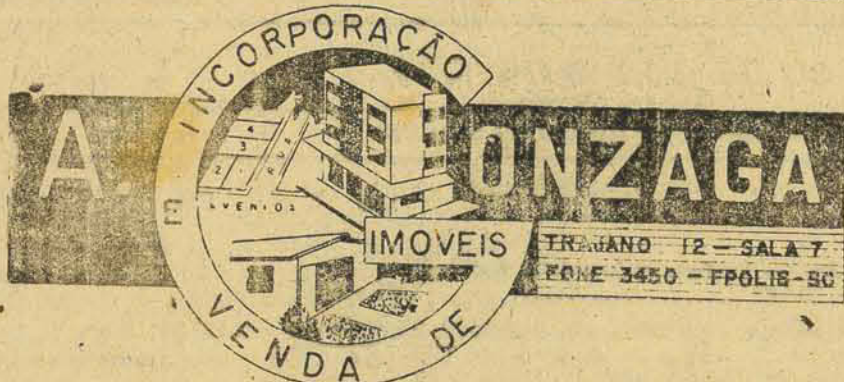
Vai Construir ou Reforma?

Consulte Nossos Preços

Ind. e Comércio Metalúrgica ATLAS S. A.

Rua: Deodoro N 23

Filial Florianópolis



Oportunidades Imobiliárias

APARTAMENTOS A VENDA

* Temos apartamentos em pronta entrega. Pode ser ocupado amanhã — cutros para serem ocupados em Maio.

CASAS A VENDA

* Rua Vereador Batista Pereira — casa com 3 quartos, sala de visitas — sala de jantar e demais dependências — Terreno medindo 12,50 x 21,26 metros.

* Rua Santa Luzia — Magnífica propriedade de fino acabamento para quem queira boa casa e bom pomar — jardim bem cuidado e ainda horta ampla — venda por motivo de viagem.

* Rua Tobias Barreto — grande casa 2 pavimentos, de 120 m2 — todo conforto. Fácil transformar em duas.

* Rua Theofilo de Almeida — Ampla casa vazia com garagem — rancho nos fundos — preço vantajoso.

* Rua João Pinto — Edifício que faz fundos no caos Liberdade. Grande oportunidade para venda.

* Rua Tenente Silveira — Casa desocupada — preço bom — ponto residencial e comercial.

* Rua Maria Júlia Franco — casa com 3 quartos — ótima localização com linda vista.

* Grande propriedade na Lagôa — com casa boa — terreno de 93 x 100 metros — preço de ocasião.

TERRENOS A VENDA

* Rua Alte Carneiro n.º 28 na Agrônômica — Vila Naval — lote de 11 x 27 metros — oportunidade com bom preço.

* Rua Desembargador Pedro Silva — Praia do Meio — Coqueiros — Lote de 15 x 40 metros

* No Balneário — Estreito — 2 terrenos — barratos, mesmo por poucos dias o proprietário estará aqui para vender.

* Lote no Jardim Atlântico — Barreiros — lote n.º 159 — medindo 15 x 27 metros

* Terreno à rua Cel. Juan F. Ganzo — Lote n.º 2 com 10 x 24m — oportunidade única no Saco dos Limões.

Nada de

REBITES

Exija em seu carro Lona de freios COLADA! — 60% mais no aproveitamento das Lonas.

CASA DOS FREIOS

Rua Santos Searaiva 453 ESTREITO



DANCOR S.A. Indústria Mecânica Cx. Postal 5090 — End. tel. DANCOR-100 Representante em Blumenau: Ladislau Kuschniewski

Rua 15 de Novembro n.º 592 1.º andar — Caixa Postal, 407 — S. C.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Dia 15 de Novembro nesta Capital: Prova Ciclistica "Nazareno Coelho" - Promoção da Rádio Guarujá - Bicicletas Monark, Inscrições livres.

49 ANOS DE LABUTA
CONSTANTE EM PROL
DE SANTA CATARINA
NO SETOR DOS ESPORTES

O ESTADO ESPORTIVO

REDATOR

Pedro Paulo Machado

COLABORADORES ESPECIAIS

MAURY BORGES - GILBERTO NAHAS
GILBERTO FAIVA

COLABORADORES

QUI LOBO - MILTON F. AVILA - ORILDO LISBOA
MARIO INACIO COELHO - DECIO BORTOLUZZI
ABELARDO ABRAHAM

Quadrangular Salcnista Prosseguiu

Tupy Brilhou e Doze Teve Conduta Regular

— Reportagem de —
MAURY BORGES

O Torneio Interestadual salcnista envolvendo equipes de Santa Catarina e de São Paulo, teve seguimento na noite de sábado na capital do estado, com uma rodada dupla.

Na partida preliminar defrontaram-se Tupy de Joinville e Tênis Clube São José.

Logo nas primeiras manobras o quinteto paulista se avantajou no placard, graças as manobras habilidosas do seu atacante Backicki, que conseguiu envolver com fintas curtas e rápidas a defesa do Tupy que se mostrava impotente para conter as avançadas do loiro atacante, bem explorado pelos seus companheiros.

Com um gol de saída consignado através de Tonico, o clube visitante continuou no ataque a mercê de uma falta elevou para 2 x 0, através de Marcos. O Tupy deixava transparecer que não tinha mais forças para conter o ímpeto dos paulistas, pois o primeiro tempo se esboçava sem maiores novidades.

Para a segunda etapa o Tupy voltou com outra orientação com seus jogadores marcando em cima sem dar chance a que os paulistas realizassem as tabelinhas. Assim, cresceu gradativamente o Tupy e Tito, numa bonita jogada pela esquerda diminuiu a contagem.

A torcida até então indiferente passou a incentivar o Tupy e a que parece o entusiasmo tomou conta dos joinvilenses que subiram assustadoramente de produção para lograr um empate de 2 x 2, através de Laurinho e chegar ao triunfo consagrando com um tiro cruzado de Laurinho da esquerda para a direita estufando as redes do arqueiro Bueno, bem ao alto.

Arbitragem muito boa do paranaense Adib Nassar e anormalidades não houve.

ERROS DO TREINADOR LIQUIDARAM COM O DOZE ANTE O CAMPEÃO PAULISTA

No prélio de encerramento da noite tivemos Clube Doze de Agosto e Associação Atlética São José. O Doze havia vencido ao Tupy na abertura do Torneio por 4 x 2, enquanto que a A. A. São José também havia triunfado diante do Tênis Clube por 2 x 1. Teríamos então o duelo dos líderes.

Logo nas primeiras manobras o clube visitante abriu a contagem através de Herminio após a cobrança de uma falta. A defensiva dozista estava mal postada com péssimo trabalho de marcação e cobertura. Biazotto, não tinha condições físicas para marcar perigoso Carlos que armava jogão pelo miolo com grande perigo. O treinador não percebeu este detalhe e quando decorriam 8 minutos já o marcador apresentava 3 x 0, com o zagueiro contendo com três faltas. A mudança só veio

mais tarde quando então o Doze melhorou levemente de produção mas sem conseguir atirar em gol. Quando o quadro da capital catarinense melhorava, o treinador retirando Melim para colocar Maurilio numa hora inoportuna. Ai o clube barriga-verde perdeu-se totalmente e foi goleado por 6 x 0, com o arqueiro Faust falhando em dois lances que redundaram em gols. Herminio, Erico, contra e Flávio, marcaram para os paulistas que atuaram quase todo o segundo tempo com a equipe suplente. Vitória sem contestação dos visitantes, que ganharam uma partida fácil ante um público que soube reconhecer a superioridade técnica dos visitantes, aplaudindo os principais lances e ao final pedindo um "olé" que afinal não veio.

Arbitragem do paranaense Adib Nassar, sem erros. Renda de Cr\$68.400,00.

UM DOZE "DIFERENTE" COLHEU BONITA VITÓRIA DIANTE DO TÊNIS CLUBE

Na manhã de domingo jogaram Doze de Agosto e Tênis Clube, perdedores da rodada de sábado. O cotejo iniciou-se um tanto monótono, com troca demasiada de passes laterais e com o jogo desenvolvendo-se mais no meio de campo. Porém com o passar dos minutos, o ritmo do jogo

foi subindo de cotação e já aos 4 minutos e 25 segundos, o clube paulista saltava à frente do marcador, numa falha do zagueiro Biazotto, que havia substituído a Lauri, após uma primeira fase sem abertura de contagem.

Mas, a resposta do Doze foi quase imediata, pois numa estúpida jogada, com troca de passes rápidos e perfeitos, entre Lauri, Melim e Enio, culminou com o tiro do jogador do Caravana do Ar, que foi balançar as redes de Bueno.

Ai então o jogo tornou-se estúpido com jogadas bonitas e bem tramadas de parte a parte com os arqui-queiros fazendo magníficas intervenções. O jogo transcorria parêlo quando aos 9 minutos e 20 segundos, Enio numa jogada pessoal pelo centro atirou forte para vencer o arqueiro. Dai em diante a luta foi dramática com o clube paulista procurando o tento do empate que afinal não veio.

Vitória de boa marca do Doze que se apresentou muito melhor que na véspera quando foi apenas uma caricatura do Doze que acostumamos a ver, reabilitando-se assim, em parte do revés acachapante de sábado por 6 x 0.

Detalhes técnicos: Jogo: Doze x Tênis Clube. 1o. tempo — 0 x 0 — Final: Doze 2 x Tênis Clube 1.

Gols de Enio para os ca-

tarinenses e Tonico para os paulistas.

Quardros: Doze: Alvaro; Lauri (Biazotto e depois Lauri) e Erico; Maurilio (Enio) e Alex (Melim). Tênis Clube: Bueno; Edson, Marcos, Backicki (Paulo) e Tonico (Gerson).

Arbitragem normal da dupla Hamilton Berreta e Carlos Fulgraf.

UM TUPY VIBRANTE PARTIU DE UMA DERROTA IMINENTE A UM EMPATE CONSAGRADOR

No último prélio da domingo, defrontaram Tupy e São José.

O Tupy havia vencido ao Tênis Clube por 3 x 2 enquanto que o São José havia goleado ao Clube Doze por 6 x 0. Embora os jogos da manhã de hoje cons tituissem autênticas atrações, o público deixou de prestigiar ao acontecimento esportivo que foi dos melhores. Mas, o five do Tupy devidamente instruído passou a bloquear o atacante

Carlos que foi o "pivot" da derrota achapante do Clube Doze, equilibrando assim a partida. Porém, pecava em deixar atrás o atle ta Laurinho, possuidor de ótimo arremesso e de boa pontaria. Aos 9 minutos e 45 segundos, Carlos, embora vigiado, abriu a contagem mas aos 17 minutos 30 segundos, Tito num potente tiro, decretou o empate. Aos 18 minutos e 15 segundos Herminio, elevou para os paulistas para 2 x 1, num bellissimo lance após cobrança de falta.

Com dois a um no placard a primeira fase foi encerrada.

Mesmo incorrendo no grave erro de manter Laurinho na retaguarda, o Tupy jogava de igual para igual com o São José, que se man tinha invicto e sem ponto perdido.

Mas, aos 7 minutos e 30 segundos, o São José aumentou para 3 x 1, dando a impressão que o jogo estava ganho.

O Tupy, continuou lutando e já aos 25 segundos

após o terceiro ponto paulista, Tito, diminuiu para 3 x 2, partindo então para uma reação.

Quando decorriam 13,20 segundos, deu-se tremenda confusão após um arremesso de Tito que o arqueiro espalmou para escanteio com a bola passando rente ao pósto lateral direito. O auxiliar de árbitro deu gol e o árbitro confirmou o tento. Todavia, ante as observações dos paulistas, inclusive com o árbitro verificando a rede, sua decisão foi tornada sem efeito, já que o auxiliar do árbitro consultado pela segunda vez mostrou-se um tanto indeciso e neste caso a regra determina que o lance pertença a defesa, daí a anulação do gol do Tupy que seria o do empate.

Mas, logo aos 14 minutos e 30 segundos, Eduardo cobrando uma falta, consignou o empate, após a bola bater no pé de um contrário e tirar o arqueiro da jogada. 3 x 3. Estava selada a sorte da partida e o São José perdia seu primeiro e

único ponto, mas conservando-se na liderança isolada do Torneio Celso Ramos.

Detalhes Técnicos. Jogo — Tupy 3 x São José 3.

1o. tempo — São José 2 x 1, com gols de Carlos e Herminio para o S. José e Tito para S. C. Final Empate de 3 x 3. — Tito e Eduardo para os catarinenses e Carlos para os paulistas.

QUADROS: TUPY: Fernando; Eduardo e Tito; Laurinho e Perácio (José) SAO JOSE — Odair; Jair, Herminio, Mário (Luiz) e Carlos.

Arbitragem de Adib Nassar e arrecadação de Cr\$. 17.550,00.

Parabens, Federação Catarinense de

Futebol de Salão

por ITA P. SILVA

Poucas são as iniciativas arrojadas em nosso setor amadores e pouquíssimas as que se concretizam.

Entretanto, o quadrangular de Futebol de Salão idealizado pela F.C.F.S. e já em realização é uma destas iniciativas que não podem deixar de merecer um registro especial.

Pelejas salonistas entre o Clube Doze de Agosto, desta Capital, A.A. Tupy, de Joinville, São Paulo T. Clube e A.A. São José de Paulo, são as competições de grande envergadura, necessárias aos nossos clubes, aos nossos atletas e ao público amante deste esporte, que está em andamento graças ao apoio irrestrito que deram aos realizadores o Exmo Sr. Governador Celso Ramos e o desportista Gerd Schmidt, diretor da Fundação Tupy de Joinville.

O coquetel oferecido ao sr. Gerd e sua Exma. esposa que contou com a presença de grande número de desportistas, foi acontecimento marcante em nosso meio amadorista. Presente, também, o Prefeito Municipal, sr. Dakir Polidoro prestigiando o acontecimento.

A primeira rodada do certame realizou-se dia 14 no Estádio Santa Catarina, da FAC, com grande número de assistentes, podendo verificar, os que lá estiveram, também, a excelente manutenção de nosso Estádio.

Venceu brilhantemente o Clube Doze de A.A. Tupy pelo escore de 4 x 2, resultado justíssimo. Índice disciplinar excelente e a cordialidade reinante, um espetáculo à parte.

Agora, os nossos cumprimentos aos esforçados desportistas que tão bem vêm dirigindo o nosso Futebol de Salão: Capitão Milton Lemos do Prado, Hamilton Berreta, Carlos Fullgraf, Enio Selva Gentil, Sidney Damiani, Zilton Saibro. Que continuem lutando removendo os obstáculos que surgem, pois muito conseguirão realizar em benefício do nosso futebol de salão

Torneio da "Degola": Empataram em branco Ferroviário e Marcílio Dias

Com a finalidade de excluir um clube da fase semifinal do certame estadual, zona um, jogaram na tarde de domingo em Tubarão as equipes do Ferroviário e do Marcílio Dias. Depois de um cotejo bastante movimentado onde a disciplina não sofreu arranhão, o placard acusava um empate em branco.

O Ferroviário formou com: Waldir; Bira, João Carlos, Zilton e Dego; Pedrinho e Tóia; João Lima Boca, Índio e Lazinho.

M. Dias: Jorge; Marzinhos, Djailma, Joel I e Joel II; Edi e Sombra; Ratinho, René, Alexandre e Dão.

Arbitragem do florianopolitano Walter Vieira e renda de Cr\$ 211.500,00.

Basquetebol na Parada

Por Décio Bortoluzzi

Finalmente na noite de quarta-feira no estádio Santa Catarina, da FAC, foi iniciado o certame de basquetebol adulto da presente temporada. O jogo entre as equipes do Clube Social Palmeiras e Caravana do Ar foi a preliminar da partida de futebol de salão entre o Clube Doze de Agosto e o Tupy E. C. de Joinville, pelo Torneio Interestadual Governador Celso Ramos.

Teve seu início retardado em 15 minutos, pela ausência de um dos árbitros escalados, o que foi sanado com a boa vontade do Sr. Ney Viegas, que juntamente com o Sr. Carlos Alberto Brognoli, formaram a dupla de juizes. A partida foi disputada num clima de entusiasmo, com tanto Palmeiras como Caravana, tentando definir a situação a favor de seus cores. Pelo Palmeiras, o técnico Saul Espindola colocou em campo Dobes, André, Marco Aurélio, Zi e Romualdo, a antagonizar Cambirela, Moraci, Negri, Enio e Jorge, do Caravana. Ambas as equipes iniciaram. Após dez minutos de jogo, o Palmeiras fez sair Marco Aurélio e entrar Aldo, melhorando a marcação e desmontando na frente 9 pontos, para o Caravana diminuir a diferença nos instantes finais do 1º tempo. 29 x 24, foi o placar dessa etapa favorável ao Caçula da Federação, espelhando o que aconteceu em campo. Para o final, o Palmeiras mudou seu sistema de marcação de zona para individual, e correndo mais a bola, venceu facilmente a resistência que vinha encontrando na equipe do Caravana. Esse por sua vez, viu tolhidos seus movimentos com a marcação imposta em seu bom pivot Cambirela e a Negri, que tornaram-se incapazes devido à falta de

preparo físico, de furar o bloqueio que o Palmeiras lhe impunha. A partir dos dez minutos, Saul Espindola começou a substituir seus atletas, sem prejuízo para o quadro, que manteve o mesmo ritmo de jogo, deslançando completamente, onde se viu belas cestas de contra-ataque. Nenhuma das substituições efetivadas no Caravana surtiu efeito, e foi normal o resultado final do jogo, com o marcador acusando a vitória do Palmeiras de 69 x 48. Com a nota máxima de 5 estrelas, eis como se comportaram em campo as duas equipes. CLUBE SOCIAL PALMEIRAS: André *** Confundiu-se um pouco na marcação no 1º tempo, quando cometeu 3 faltas, voltando no final com a partida já decidida. Sob as tabelas esteve bem Marco Aurélio ** Armou o jogador melhor do que defendeu. Saiu e quando retornou, o fez bem. E' bom jogador.

Zi** Jogou longe do garrafão, e não soube tirar partido de sua boa estatura. Não jogou no 2º tempo, sendo poupado pelo técnico. Romualdo*** Foi o melhor em campo. Contra-atacou com perfeição e marcou corretamente. Fez valer sua categoria em muitos lances da partida. Dobes*** Longe ainda de realizar o que pode. Esteve discreto se considerarmos o que já vimos fazer. Fez a cesta mais bela da partida, pontificando sua presença.

Cláudio ** Discreto. Jogou acomodado. Sabe jogar muito mais.

Aldo *** Grande encastador, não perdeu as oportunidades surgidas.

Adilsoi *** Substituiu a André, e conseguiu subir de produção juntamente com toda a equipe.

Romeu *** Correu bem para os contra-ataques, e

realizou boas infiltrações Alexandrino** Esteve pouco tempo na quadra. Fora de forma, não pode acompanhar seus companheiros.

CARAVANA DO AR:

Cambirela *** Sabe tirar partido de sua elevada estatura. As vezes em que bobearam na marcação converteu sempre. Faltou-lhe preparo físico.

Negri *** Jogador vil e leal, que deu trabalho aos seus marcadores. Lutou até o final, não se entregando jamais.

Enio ** Depois de suas possibilidades. Não se empenhou mais por ter que jogar na partida de futebol de salão.

Farias *** Tem um basquetebol modesto, anulando pela marcação eficiente de Romualdo.

Moraci ** Veterano e experiente. Não pode competir com a mocidade do Palmeiras. Os demais estiveram em um só plano. Todos combativos, mas faltando-lhes a técnica necessária para poderem praticar o bola - ao - cesto.

Bons os juizes Carlos Brognoli e Ney Viegas, com um trabalho facilitado pelo excelente clima de cordialidade reinante na quadra.

DADOS TÉCNICOS:

Local: Estádio Santa Catarina (FAC).

1º tempo: Palmeiras 29 x 24 Caravana do Ar.

Final: Palmeiras 69 x 48 Caravana do Ar.

Marcadores: PALMEIRAS Dobes 10, André 7, Romualdo 14, Aurélio 4, Zi 5, Aldo 16, Adilson 4, Romeu 2, Cláudio 7 e Alexandrino 0.

CARAVANA DO AR: — Cambirela 19, Negri 12, Moraci 2, Farias 5, Jorge 2, Enio 6, e os demais sem marcar. A próxima rodada está marcada para dia 21 com o jogo entre Palmeiras e Universitário.

Figueirense x Ferroviário, amanhã, no "Adolfo Konder", pelo Torneio da "Degola"

A representação do Figueirense estará estreando amanhã, no Torneio da Degola, dando combate ao Ferroviário sob a luz dos refletores do estádio dr. Adolfo Konder.

O Figueirense estará se apresentando totalmente modificado tendo em vista as inúmeras dispensas que ocorreram quando o clube passou por uma crise que abalou a administração alvi-negra.

Clínica Odontopediátrica

Dra. Iara Odila Noceti Ammon

Método psicológico moderno especializado para crianças.

Alta rotação

Aplicação tópica de flúor (para prevenção da cárie dentária)

Atende também sras.

Somente com hora marcada — das 8,30 às 12 e das 14 às 18 horas

SRS PASSAGEIROS

De Florianópolis para Imbituba - Laguna - Tubarão - Criciúma - Araranguá - Torres e Porto Alegre, viaje pelos confortáveis ônibus da EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA

Juvenis - Venceram Avaí e Atlético

O Campeonato de Juvenis da cidade teve seguimento na tarde de domingo, no estádio da rua Bocaíuva, quando dois encontros foram efetuados. Na preliminar foram ad-

versários Avaí e São Paulo, enquanto que na peleja de fundo defrontaram-se Atlético e Figueirense. Venceram Avaí por 1 x 0 e Atlético por 2 x 0.

